AVEIRO, 9 DE JULHO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1116

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

EANES

FOI JÁ PROCLAMADO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

NOS termos constitucionais, António dos Santos RAMALHO EANES foi proclamado Presidente da República, na tarde de terça-feira última, 6 do corrente. A proclamação coube ao Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Conselheiro Almeida Borges, após a leitura, pelo Chefe da Secretaria Judicial, Alberto Sena, na sua qualidade de Secretário da Assembleia de Apuramento Geral, da acta respectiva.

O importantíssimo acto, que marca uma nova fase na vida sócio-política de Portugal, houve que aguardar a entrada das actas de apuramento das assembleias distritais de Lisboa e de Macau, o que determinou um dia de atraso relativamente ao período fixado por Lei.

Consumada, agora, esta indispensável fase do processo eleitoral, aguarda-se o acto de investidura que, à hora do fecho desta página, ainda não tem data marcada — não devendo, porém, ultrapassar qualquer dos dias da próxima semana.

Neste passo culminante da nossa História, todos os Portugueses confiam em que se inicie um período de reestruturação Nacional, que faça esquecer — oxalá que em breve — remotos e próximos desaires que têm afligido esta sagrada nesga lusitana, o que, certamente, só será possível (e tanto se espera) com a honesta e democrática colaboração de todos nós.

OBRA PRIORITÁRIA

Estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso

DE acordo com declarações prestadas pelo Chefe do Distrito, Dr. António Neto Brandão, a estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso foi considerada, pelos responsáveis pela rede rodoviária nacional, como obra prioritária. A boa nova surgiu após reunião havida em Lisboa, em que foram tratados este e outros assuntos da maior importância para a região aveirense.

A tão necessária (quanto ansiada) via será, deste modo, uma auspiciosa realidade, a par da actual estrada que liga Aveiro a Viseu, a qual se manterá, uma vez que se considera ainda de grande utilidade para as populações dos lugares que vem servindo e, bem assim, para o desenvolvimento turístico previsto para toda a vasta região do Vouga.

Entretanto, e também segundo afirmações do Governador Civil, a projectada estrada-dique Aveiro-Murtosa terá que aguardar vez, já que, para além de outros condicionalismos (entre estes a falta das necessárias verbas), o projecto existente parece não mostrar, de imediato, as grandes vantagens que tal empreendimento oferecerá.

Seja como for, a abertura da estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso representará, só por si, obra de grande alcance, que rasgará novas e incontáveis perspectivas para o desenvolvimento de uma das mais ricas zonas do País.

Considerações Marginais

Desmonumentalização de Monumentos

ARNILDE ALBERTO

PARA fugir à canícola citadina, fomos até às nossas praias da Barra e Costa Nova.

Na primeira, verificámos que, no obelisco que se encontra no largo junto ao paredão da «Meia-Laranja», as legendas, em letras de bronze, foram, na sua quase totalidade, selvaticamente arrancadas ou partidas.

Não se compreendem estes actos de vandalismo, pois quanto mais se destrói mais pobres ficamos.

Pedimos (não com aquele «JÁ!» tão em voga, mas humildemente), a quem de direito, que providencie, quanto antes, no sentido de serem colmatados aqueles desmandos, para que os (poucos) turistas que

Continua na 5.ª página

TEMAS NAPOLEÓNICOS

II—MOMBELLO

JORGE MENDES LEAL

> **A queda de Robespierre e a instalação dum liberalismo «ad hoc» não põem fim a uma fragilidade económica propiciadora da ditadura militar.**
>
> **Morazé**

APONTAMENTO histórico. Verdadeiro. Não se trata da Lassale, socialista alemão discípulo de Hegel, posteriormente ligado a Proudhon e a Marx, teórico da associação produtiva, para acabar esquisito defensor de David Ricardo. Cita-se minguadamente o general Antoine de Lassalle, nobre de bom sangue que desde cedo aderiu a Bonaparte e, de cachimbo insolente na boca cerrada, morreu em Wagram com um tiro ao meio da testa; o De Lassalle tremendo que procurava a morte em todos os combates, o heroi de Rivoli — mas, essencial e significativamente, o chefe de esquadrão De Lassalle que, na Itália, voltando duma acção de patrulha, e ao ver iluminado o palácio da «signora» Cesarini, bela viúva da primeira sociedade de Perugia, tomou uma decisão insólita. Sem desmontar, acometeu a escadaria de mármore que conduzia ao salão, entrou a galope na contradansa, mandou servir ao cavalo bolos e limonada e — após saudar da varanda os seus soldados atónitos — desceu placidamente, e nunca pondo o pé em terra, os mesmos degraus de pedra ilustre utilizados na subida. Era este o espírito romântico mas avassalador que Napoleão insuflara nos seus homens.

Ora, em 18 de Abril de 1797, forçados com inusitada presteza os desfiladeiros de Tarvis e Neumarkt, aberto com fulgor o caminho de Viena, Bonaparte instala-se regiamente no castelo de Mombello, a quatro léguas de Milão. Haviam decorrido uns escassos dezoito meses sobre o 13 Vendimário, que prenunciara o fim da Convenção decrépita e a entrega do poder a um Di-

Continua na 3.ª página

NÃO ACONTECEU...

SOCIALIZAÇÃO DA MEDICINA

ARAÚJO E SÁ

EM 29 de Junho último, a televisão permitiu-me ouvir a longa exposição do Ministro dos Assuntos Sociais acerca do prejectado e controverso Serviço Nacional de Saúde. (Obrigadinho à Televisão, com quem até nem ando com relações muito amistosas...). Como sou demasiado estúpido e os ministros costumam abusar de uma linguagem própria de pessoas ultra-inteligentes (nem há ministros estúpidos...), confesso que não assimilei totalmente o grado vocabulário erudito e técnico, usado pelo titular da referida pasta ministerial. Por culpa minha (do estúpido) e não dele (inteligente como todos os ministros). De qualquer modo, a minha crassa estupidez ainda foi bastante para permitir aperceber-me que a Medicina Preventiva e a Medicina Curativa irão constituir, a curto prazo, antênticas e benvindas realidades nacionais. (Isto de Medicina Preventiva com águas inquinadas, ausência de esgotos, imundice e esterco pelas ruas e um regimen alimentar paupérrimo e franciscano à base de côdeas de boroa e de toucinho rançoso é pura anedota e paranóia a pedir internamento de urgência em clínica psiquiátrica). De qualquer modo, perece-me lógico concluir-se — filosoficamente, claro está... — que se passará a morrer mais tarde, graças a vacinas à borla, a

Continua na 3.ª página

DUAS PERSPECTIVAS

CRUZ MALPIQUE

UMA a perspectiva do santo, outra a da pecadora de «bem fazer» a quem lho paga. O santo vai, de coração nas mãos, ao encontro do infortúnio do seu semelhante. Pode, porém, acontecer um **qui pro quo**, o de supor ele que vai consolar, quando, pela proa, recebe uma proposta de consolação. Ele não relutava em consolar às claras — todo espírito, todo alma e coisas adjacentes. Ela, porém, só consolaria às escondidas. Há uma consolação permitida, e outra clandestina.

Aí vai a ilustração desta filosofia, numa oitava:

Viendo llorar con despecho
en la calle a Salomé,
le dije: — Que tiene usté?
Descubrame usté su pecho.
Ella, que es de buena masa,
respondió, muy tiernamente:
— Hombre! Aquí nos ve la gente;
se lo enseñaré a usté en casa.

Continuação da 1.ª página

NÃO ACONTECEU...

uma eficiente clínica à borla, a uma consciente enfermagem à borla, a internamentos à borla, a radiografias à borla, a análises e electrocardiogramas à borla, a biópsias e metabolismos basais à borla, a radioterapia e rectoscopias à borla, a toques vaginais e rectais à borla, a esfregaços laríngeos e outros à borla, a infradermo-reacções à borla, a testes de sensibilidade à borla, a antibiogramas à borla, a cirurgia geral e cardíaca à borla, a medicamentos à borla, a tudo à borla afinal.

Será caso para que se pergunte: Quem suportará tantas borlas?...

Parece-me urgente ir-se pensando «já» (para usar expressão em voga!) num substancial e ostensivo aumento nos descontos, nos impostos, nas contribuições, nos combustíveis, na luz, na água, nos portes do correio, nos telefones e em tudo o mais que costuma «pagar» (bem caro, é evidente!) o mar de rosas de tantas borlas. Curioso, significativo e contabilisticamente exacto que, apenas 24 horas depois, era anunciado ir aumentar o imposto profissional... Tudo o resto, no que toca a aumentos e encargos para o Zé, anunciado será também, sem dó nem piedade, a curto prazo... Pois claro! Até porque o dinheiro não aparece, espontaneamente e sem sementeira, como as ortigas... «Não aconteceu», assim o creio, alguém ter ficado estarrecido com a antipática notícia de encargos a suportar (de bico calado!), em regimen democrático..., pois as cristianíssimas borlas e o aumento dos impostos e do custo de vida cotumam andar agarradinhos como os namorados... Nunca se divorciam, pois o divórcio briga com as sagradas normas da moral cristã... Perde a alma... Profanisa... Atira para o fogo eterno do Inferno... Na parte que me toca (é só essa me interessa, pois nas tintas me estou para os contestatários), e porque sou um acérrimo e cristianíssimo defensor da apregoada e prometida Medicina Socializada, ando radiante, rejuvenescido, delirante, doido, eufórico e com excelente disposição. Apetece-me viver, andar por cá, rogo pragas à morte. É que, com a Medicina Socializada, passarei a dormir a noite inteira, a ter férias burguesas, sábados livres, domingos e feriados, horário de trabalho (creio que 35 ou 40 horas «intersindicalescas» semanais), a almoçar com a família ou com os amigos, a ter tempo para ir a comícios e a sessões de esclarecimento, a ter vagar para andar pelas ruas com a bandeirinha querida do partido político dos meus «amores», a não ser chateado com telefonemas (diarreicos e gripais!) às tantas da madrugada, a não lixar o carro por becos e atalhos e a ser o «Camarada» daqueles milhentos sacrificados e explorados a quem não faltam (graças a Deus...!) horas livres para ir à praia ver as pernas das moças, ao café dar à língua como as mulheres, ao cinema ver filmes pornográficos e ao restaurante comer arroz de lampreia, arroz à valenciana, maionese de lagosta ou frango de caril. Passarei a ser, então (após a bendita Socialização da Medicina), um autêntico «trabalhador» (eu que nunca me confessei ao padre, na Quaresma, por vadiagem...), trabalhando muito menos e não me chateando absolutamente nada. Além do mais, ver-me-ei privado, e para sempre, daquilo que me repugna, que me causa vómitos e diarreia, que nunca pude aceitar, que sempre me revoltou: reconhecer-me um inútil, um desprezível, um baratíssimo e mal remunerado «escriturário» sapiente de receitas pedidas, de credenciais de análises disparatadas e de radiografias descabidas, de «Nestogéneos», de «Pelargons», de «Cerelaques», de «Nectarmis», de leite de vaca, de baixas e de altas, de justificações de faltas por namoricos ou por vadiagem, de tudo o mais, afinal, que nos é imposto (nem sempre com lisura e educação...) pelos beneficiários das Caixas, porque descontam... Tamanha, tão complexa e tão dispendiosa «escrituração» (legalmente instituída e permitida!) bem poderia estar a cargo de qualquer servente de limpeza que escreva sem erros ortográficos, mas nunca constituir vexatória e aviltante missão específica e inerente a uma licenciatura em Medicina e Cirurgia, enfim, a um «canudo» (hoje mais do que desprestigiado...) que custou dinheiro, anos de vida, canseiras e privações, pestanas queimadas. Os que pontificam, os que «ordenam» (como diz a cantilena acompanhada à viola pelos Zecas e pelos Afonsos...) de tal se esquecem. O futuro fará a história, dará o balanço, responsabilizará... Mas, dizia eu, os beneficiários das Caixas impõem, não só porque descontam (o que me parece muitíssimo pouco) mas também porque se «aconselham» com o Ti Manel do tasco ou com a Ti Rosa que lava roupa no ribeiro, qual deles o mais entendido nestas coisas médicas, que às vezes até resolvem (o Ti Manel e a Ti Rosa, é evidente) com defumadoiros e benzeduras, com rezas, água benta e incenso, ou com a canga da bezerra se o cachopo padecer de «tresorelho»... Se a mazela for «mal de ougado», nem por isso o remédio deixará de ser eficaz e a cura garantida: rabos de bacalhau enterrados na areia, ao Sol, a meio metro de profundidade, regados todos os dias com «orina» de mulher «birgem»!... (E «bê-las», como diria o poeta inspirado, o crítico literário reconhecido, o meu velho amigo e camarada de ofício ilhavense Doutor Vaz Craveiro). Se todas estas perspectivas de uma Medicina Socializada não bastassem e sobejassem para me trazerem radiante, legítimo me parece poder acreditar que até serei reformado muito em breve, com vencimento por inteiro, como «trabalhador» (que passei a ser de há uns tempos para cá!!!) com tantos anos de idade e tantos anos de trabalho como a lei determina. Atendendo a que durante toda a minha vida sempre trabalhei muitíssimo mais do que o triplo do que os Sindicatos reclamam para os seus associados, é óbvio que meterei requerimentos em papel selado com assinatura reconhecida pelo notário, apresentarei prova testemunhal comprovativa e abonatória das minhas idóneas afirmações, mexerei os «cordelinhos» junto de ministros que comigo dançarem nas fogueiras do S. João à porta da leitaria coimbrã do «Jaquim» Pirata e prometerei um quarteirão de velas de cera e três dúzias de moedas de prata a uns santos com os quais me dou muito bem e que até são boas «pessoas», para que a minha reforma seja «como manda a lei». Reformado e com a algibeira a abarrotar com tantas notas gradas de Banco que, mensalmente e sem atrazos, o Estado me fará chegar às mãos, serei um felizardo, um lord, um capitalista, um novo rico e um burguês. Rejuvenescerei até, desaparecerão as rugas da pele, a «espinhela» deixará de doer, e qualquer moça jeitosa, bem parecida e casadoira, acabará por se perder de encantos cá pelo «rapaz» ao ver-me passar na rua... A coisa será falada! De gritos! O pior é se os aumentos, que se adivinham, nos vão atirar a todos para o Caramulo, tanto o apertar do cinto que é lógico vaticinar. Estou-me a recordar daquela frase do Jorge Salles dos Santos, chauffeur de praça em Cacia: «Prefiro morrer caloteiro do que tuberculoso»...

De qualquer modo, e quando estiver reformado (graças à Socialização da Medicina), espero poder comprar uma confortável roulote para fazer camping e um «Mercedes-Sport», descapotável, para ir até Biarritz. Ao Cunhal, pedirei que me traga de Moscovo um casaco e um gorro de pele; ao Otelo, uns camarões com piri-piri, grelhados, de qualquer restaurante burguês de Maputo, frequentado pelo Samora Machel; e ao Rosa Coutinho uns diamantes de Angola, para mandar fazer um anel para minha mulher, semelhante a um (de «gritos»!) que vi nos dedos da minha velha amiga Elizabeth Taylor quando com ela tomei chá e torradas em Hollywood, há uns meses já.

Então, sim, darei vivas à Revolução!

Até lá mantenho-me de bico calado...

«O seguro morreu de velho»...

ARAÚJO E SÁ

TEMAS NAPOLEÓNICOS

Continuação da 1.ª página

rectório burguês e liberalista. Também acentuadamente inapto, coisa que Napoleão logo compendeu. Uma República estranha, simultaneamente adversa às massas populares e ao Realismo, ficava à caprichosa mercê de qualquer ditadura — para não dizermos que a pedia.

Mombello, onde o futuro imperador descansa magnificamente esse Verão, não parece mais do que o lógico *repouso do guerreiro* — depois de Montenotte, Dego, Mondovi, Lodi, Castiglione, Arcole, Rivoli. Os movimentos estratégicos que antecedem Montenotte e Dego — ágeis, percutidores, marcantes — fornecem de súbito a medida do génio militar do Corso. Deslisando subtilmente entre austríacos e sardos, ilude os piemonteses, simula atacar Génova, mistifica o centro inimigo, tudo preludiando um envolvimento final dirigido com sucesso espectacular pelas divisões de Laharpe e Massena — o relutante e ortodoxo Massena, ao princípio muito céptico, mas sem demora elucidado quanto à capacidade ímpar do novo comandante em chefe e ao agressivo destemor dos seus moços generais. Bem escolhidos generais, de extracção democrática que não invalida um sentido vocacional ambicioso. Fácil e rapidamente o provam. Em Borghetto, Bonaparte, arriscando pela primeira vez a sua cavalaria plebeia contra os célebres hussardos austríacos, quase fica prisioneiro da ala esquerda contrária; Murat, porém, carrega em vertigem à frente dos esquadrões franceses, salva-o, restabelece a situação, precipita a vitória. Arcole — onde o coronel Muiron cai morto ao protegê-lo — e Rivoli, decidida com base na experiência astuta de Massena e nos prodígios de bravura de Ney, Joubert, De Lassalle, assinalam a conciliação entre os antigos e modernos oficiais dum exército que resplende. Sucessivas demonstrações da arte da guerra, elevada ao supremo requinte numa campanha de maravilha, definem o manobrar imprevisível e mágico que durante alguns anos troçará da Europa.

Sucedendo à entrada de Massena em Milão, Bonaparte, aplaudido como um monarca, cuida de manter o tom revolucionário das proclamações anteriores *(Soldados! A bandeira republicana desfralda-se em toda a Lombardia. Somos amigos do país a que pertencem os descendentes de Brutus e Cipião!)* Em Mombello, todavia, começa a desenhar-se o xadrez das pretenções infindáveis do «petit caporal», o «chat botté» agora cercado de pompa. Lucas-Dubreton sublinha as palavras então atribuídas a um diplomata estrangeiro: «Bonaparte deixou de ser o general duma República triunfante para se tornar um conquistador por conta própria». Ignora sobranceiramente o Directório, acomoda-se com falaz displicência à criação duma corte pessoal onde cintilam, ao lado da irmã Paulina e de Josefina, os jovens e brilhantes Marmont, Murat, Lannes, Junot, sabres que em pouco tempo reluziram acima das velhas espadas de Augereau ou de Kellerman.

Entretanto, em Leoben, discutem-se com os austríacos os preliminares de Campoformio, tratado que Napoleão negociará a seu bel-prazer e o Directório ratificará servilmente. Constituiria tarefa difícil — e longa — pormenorizar os ardis do enigmático acordo, ditado por Bonaparte de forma imprevista e, sobretudo, incompatível com as vantagens militares exuberantemente adquiridas nos campos de batalha da Itália. Nota-se a observância fluída das concepções de Frederico II sobre o despotismo esclarecido e a partilha da hegemonia europeia. O indubitável, contudo, e para lá dos admissíveis erros do político ainda em fase de adextramento, é que já sobressai uma ditatorial e orgulhosa intenção de recusar aos povos o direito de disporem do seu destino. Mombello — as delícias, o luxo, o exibicionismo duma aristocracia em gestação — não se traduz somente num portal de Campoformio; antes precede uma série de compromissos de chancelaria que levariam Napoleão, mesmo em seguida a proezas militares concludentes, a fatidicamente se entender com as grandes famílias reinantes da Europa. Famílias naturalmente reaccionárias. Famílias que nunca por nunca o aceitaram, nem quando se fez mais reaccionário do que elas.

Por outro lado, a confiança que o capitalismo francês depositou no «restabelecimento da ordem» revelar-se-á injustificada e sempre expectante do resultado das hostilidades. Por regra, vai mostrar-se incapaz de responder a uma Inglaterra que desdobra a sua acutilância económica por todo o mundo — prevalecendo, sistematicamente, sobre as dependências militares da finança gaulesa.

Em Mombello, Napoleão achava-se distante dessa realidade e do papel que ela desempenharia até Waterloo...

JORGE MENDES LEAL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca — 1.ª Secção, 2.º Juízo, acção especial (para interdição) contra ANA ROSA RODRIGUES, viúva, doméstica, residente no lugar de Solposto, Esgueira, Aveiro, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Aveiro, 7 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito,

a) — José Alexandre Lucena e Valle

O Escrivão de Direito,

a) — António José Robalo de Almeida

LITORAL - Aveiro 9/7/76 — N.º 1116

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA
Sexta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

RESTRIÇÕES DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Dentro do plano de restrições de consumo superiormente determinado, na próxima semana (de 12 a 16) o fornecimento será interrompido de acordo com o seguinte plano:

GRUPO 1 — (Constituído pelos consumidores que na semana corrente foram cortados das 9 às 10 e 30 horas) — *Corte das 15,30 às 17 horas:*

GRUPO 2 — (Constituído pelos consumidores que na semana corrente foram cortados das 10 e 30 às 12 horas) — *Corte das 14 às 15,30 horas.*

Nas semanas seguintes, os períodos de corte alternar-se-ão.

Dado que o restabelecimento poderá ter de efectuar-se em qualquer momento, os consumidores *Deverão considerar as instalações em tensão, durante as interrupções.*

Durante as interrupções, os consumidores deverão desligar toda a aparelhagem, de forma a tornar mais fácil e rápido o restabelecimento do fornecimento.

NOVOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS PESCADORES

A nova Direcção do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Aveiro, recentemente eleita, passa a ser integrada pelos seguintes elementos: António Ferreira Gordo (Presidente), João Carlos Fidalgo (Secretário), e António Ferreira Cunha (Tesoureiro).

ARTISTAS AVEIRENSES NA INAUGURAÇÃO DA GALERIA MUNICIPAL

Prosseguindo a sua tão operosa actividade, os Serviços de Turismo da Câmara Municipal desta cidade propõem-se inaugurar, muito em breve, uma Galeria de Arte, que se situará no edifício camarário existente ao lado da Caixa Geral de Depósitos.

Para assinalar a abertura da Galeria, a primeira exposição será dedicada aos artistas aveirenses, que, conjuntamente, ali poderão expor os seus mais recentes trabalhos.

SORTEIO DA CERCIAV

A CERCIAV — Cooperativa para a educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro levou a efeito um sorteio, durante um festival desportivo recentemente realizado, tendo sido premiados os números seguintes: 1.º — 3 415; 2.º — 60; 3.º — 4 015; 4.º — 3 868; 5.º — 4 427; 6.º — 1 401; 7.º — 5 328; 8.º — 5 106; 9.º — 365; e 10.º — 1 483.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art. 65.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios do SPORT CLUBE BEIRA-MAR a reunirem-se em ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINÁRIA, na Sede deste Clube, no dia 14 de Julho de 1976, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — *Deliberar sobre uma proposta da Direcção no sentido da obrigatoriedade de um bilhete especial de vinte escudos para os sócios, nos dois últimos jogos da «Liguilla».*

b) — *Deliberar acerca de quaisquer assuntos de interesse para o Clube.*

De acordo com o § único do Art. 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 6 de Julho de 1976

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) — *João Barreto Ferraz Sacchetti*

POSTO DA G.N.R. DE CACIA

Entrou em funcionamento, no último fim-de-semana, o edifício propositadamente construído para servir de posto da G. N. R. na vizinha povoação de Cacia.

O novo posto — que disporá de uma guarnição de um cabo e seis praças — servirá uma área que abrange as povoações de Cacia, Sarrazola, Vilarinho, Cabeço, Póvoa do Paço, Arrota Velha, Retiro de S. José, Quintã do Loureiro e Ilhas da Pereira e da Testada.

Partido Socialista

Do Secretariado da Secção de Aveiro do PS, recebemos, com o pedido de publicação o seguinte

COMUNICADO

1. — Usando com nostalgia a rebuscada linguagem de antigamente, divulgou o C. D. S. de Aveiro um comunicado de ataque ao Partido Socialista, com vista ao aproveitamento do êxito eleitoral do Gen. Ramalho Eanes.

Nada nos peocupa a colagem que o C. D. S. habilmente desenvolve em relação ao prestígio do novo Presidente da República; muitos dos próprios simpatizantes desse partido do capital é que ficaram surpreendidos por não ter o C. D. S. candidatado o Gen. Kauzla de Arriaga ou por haver renegado o seu favorito Galvão de Melo — trocando assim naturais inclinações por um «casamento de conveniência».

Não podemos porém deixar de responder aos remoques gongóricos que o C. D. S. de Aveiro dirige ao Partido Socialista — que apoiou convictamente o Gen. Ramalho Eanes, designadamente neste Distrito, onde avultaram os comícios partidários que realizou, com a presença de alguns dos seus mais representativos militantes.

Aliás importa sublinhar que só o P. S. e o P. P. D. podiam apoiar com coerência aquele Democrata — que conseguiu despoletar o golpismo comunista no «25 de Novembro» e claramente se propõe prosseguir na construção pacífica do socialismo, fazendo cumprir a Constituição, essa lei-fundamental que o C. D. S. repudiou. Andou portanto bem o C. D. S. de Aveiro quando, no comício do Largo José Estêvão, não fez ouvir a sua representante, cujo discurso certamente iria contrastar com as afirmações progressistas que o Candidato proferiu (chocando aliás muitos dos reaccionários que o escutavam); em contrapartida, teve pleno cabimento nessa sessão de propaganda a Ramalho Eanes a legítima alocução de um sindicalista aveirense do P. S., indigitado pela Comissão Nacional de Apoio à Candidatura.

Por outro lado, não tem o C.D.S. razões para estranhar as reservas apresentadas pelo P. S. de Aveiro a certas «iniciativas conjuntas» programadas para a cidade.

Desde logo, acontece que não podíamos ter esquecido a índole político-social de alguns dos partidos que apoiavam aquela candidatura; particularmente o C. D. S. alberga conhecidos colaboracionistas e simpatizantes do regime marcelista, quer a nível nacional (o seu Secretário-Geral foi alto dirigente na organização da extinta A.N.P. — como ficou esclarecido na Assembleia da República, em 4/6/1976, e pode ler-se no respectivo *Diário da Sessões*), quer a nível regional (um dos seus Deputados pelo círculo de Aveiro ainda há pouco se afirmava nesta cidade «perfeitamente identificado com a orientação política de Marcelo Caetano» — como pode ler-se no *Primeiro de Janeiro* de 21/6/1972).

Além disso, e mais singelamente, os militantes aveirenses do P. S. têm relutância em alinhar em manifestações de folclore político «à americana» — do que aliás por certo se apercebera a Comissão Distrital de Apoio à Candidatura, quando mandou confeccionar apenas dois «gigantones» para a marcha que organizou em Aveiro, no início da campanha eleitoral, na justa convicção de que o P. S. não se mascarava de «cabeçudo».

Quanto à preferência que alguns socialistas aveirenses tenham porventura dado ao Alm. Pinheiro de Azevedo, importa lembrar que somos «o partido da liberdade» — e as atitudes pessoais que quaisquer aderentes do P. S. entendam tomar, enquanto cidadãos, mesmo quando erradas, em nada prejudicam as tomadas de posição que o Partido defina como entidade política; no P. S. há disciplina partidária, mas não há carneirismo — que é outra coisa, embora muitos observadores não queiram ou não possam perceber a diferença.

Para finalizar, lamente-se que o C. D. S. local tenha aberto fogo sobre o P. S., exactamente quando diz defender a concórdia nacional; e diga-se que os socialistas de Aveiro não aceitam reprimendas nem «lições de democracia» de quaisquer dirigentes do C. D. S. — mesmo daqueles que não tenham sido colaboracionistas do fascismo.

2. — Também o P. P. D. «deu um ar da sua graça» ao elaborar um outro comunicado de crítica ao P. S. de Aveiro (texto que aliás não logrou mais do que a publicação de curtos excertos nos jornais diários).

Compreende-se a sua idêntica intenção de colher louros na vitória do Gen. Ramalho Eanes — que legitimamente apoiou, depois de cinco sucessivos noivados com diversos presidenciáveis.

Pelos vistos, o partido de Sá Carneiro e Mota Amaral (o açoriano que o «25 de Abril» apanhou em plena Assembleia Nacional fascista) não consegue realmente ultrapassar os complexos que os maus resultados eleitorais da «alternativa 76» para a Assembleia Legislativa lhe acarretaram.

Podia todavia o P. P. D. local — que conta com alguns reconhecidos democratas anti-fascistas — ter evitado agredir o P. S., que nunca o hostilizara e que tem consciência da necessidade urgente de acabar com as disputas partidárias mesquinhas.

Ou será esse comunicado um indício da orientação que um qualquer novo ideológico regional do P. P. D. porventura pretenda imprimir ao partido, com pretensões carreiristas ou valendo-se da sua experiência ao serviço da chamada «democracia orgânica e corporativa»?

Sem quaisquer intromissões na vida interna do P. P. D., estaremos no entanto atentos aos reflexos que uma eventual mudança na sua chefia local possa implicar para a equação política aveirense.

3. — O Partido Socialista é a maior e mais responsável organização política nacional; e continua unido na defesa dos seus ideais — apesar de todos os ataques e tentativas de divisionismo.

E vai formar um Governo homogéneo — sem necessidade de quaisquer coligações, como prometeu.

Mas, para a reconstrução do país, o P. S. precisa do apoio firme dos trabalhadores e de todos os portugueses que queiram construir uma sociedade livre e mais justa.

Aveiro, 6 de Julho de 1976.

SAUDAÇÕES SOCIALISTAS

Pel'O SECRETARIADO DA SECÇÃO DE AVEIRO DO P. S.,

aa) — **José Ribeiro Gonçalves**
Diamantino Pinto de Lemos
Carlos Manuel Candal

AVISO

DR. FLÁVIO FERREIRA SARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que se encontra aberto concurso para a concessão da exploração do quiosque existente no topo poente da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, pelo período compreendido entre 1 de Agosto de 1976 e 31 de Julho de 1980, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 17 horas e 30 minutos do próximo dia 27 de Julho corrente.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Julho de 1976

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

Desportos

Continuações da última página

GALITOS grato pelo apoio do BEIRA-MAR

Continuação da última página

ma de futebol do Beira-Mar, que se encontravam em Tomar para o jogo que ali realizariam no dia imediato.

Eram, no caso, aveirenses que «torciam» por aveirenses — era Aveiro em causa, pelo que as cores das camisolas e a rivalidade (tantas vezes mal compreendida e orientada em sentido negativo) entre alvi-rubros e auri-negros deixaram, naturalmente, naquela hora, de ter existência!

Foi gesto simpático, o dos beiramarenses. Sem dúvida. E isto que trazemos hoje a público foi-nos justamente relatado pelos dirigentes da Secção de Basquetebol do Galitos, na sua reunião de segunda feira passada — onde ficou decidido que, hoje, sexta-feira, uma delegação da prestigiosa colectividade se desloque ao Estádio de Mário Duarte, na altura do treino dos beiramarenses, com o objectivo de agradecer o apoio recebido e, ao mesmo tempo, de expressar ao «plantel» do Beira-Mar votos de êxito final na decorrente «liguilla».

É Aveiro, de novo, que está causa. Natural, pois, que também o Galitos «torça» pelo Beira-Mar — em atitude que aqui se releva como é da mais elementar justiça.

Pelo Galitos: — Beira-Beira, Beira-Mar!

Pelo Beira-Mar: — Canta, canta, Galo!

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

11 de Julho de 1976

1	Montijo - Beira-Mar	2
2	U. Tomar - Salgueiros	1
3	Paredes - Acad. Viseu	1
4	Vila Real - Vilanovense	1
5	Lusitano - Odivelas	1
6	Alcochetense - U. Leiria	1
7	I. Bratislava - Guimarães	X
8	Naestved - Belenenses	1
9	B. Ostrava - Eintracht B	1
10	A. Salzburgo - Spartak Trnava	1
11	Ostende - Holback	1
12	Pogon - Osters	1
13	Graz - RowRybnik	1

CONCURSO N.º 46

18 de Julho de 1976

1	Salgueiros - Montijo	1
2	Beira-Mar - U. Tomar	1
3	Vilanovense - Paredes	1
4	A. Viseu - Vila Real	X
5	Odivelas - Alcochetense	1
6	Ostende - Guimarães	2
7	Oesters - Belenenses	X
8	Grasshopper - Landskrona	1
9	Teplice - Offenbach	1
10	Insbruck - Eintracht Br.	X
11	Brno - Duisburg	1
12	Naestved - Pogon	2
13	Mosice - Lodz	X

REMO

vial Portuense. 3.º — Galitos. 4.º — Náutico de Viana. 5.º — Sport.

SHELL DE 2 — SENIORES — 1.º — Naval Infante D. Henrique. 2.º — Fluvial Vilacondense. 3.º — Galitos.

YOLLES DE 4 — SENIORES — 1.º e único — Galitos.

CICLISMO

des (Sangalhos), m. t. 10.º — Valdemiro Cardoso (Safina), m. t. Desistiram cinco corredores e chegaram ao final mais seis ciclistas.

Classificação colectiva — 1.º — Sangalhos, 7-39-17. 2.º — Safina, 7-46-57. 3.º — União de Coimbra, 7-48-32. 4.º — Porto, 7-57-37.

Nas metas volantes, houve os seguintes vencedores: Flávio Henriques (Safina) — Bustelo, S. Martinho, Póvoa, Vale do Trigo, Vila, Sardão, Recardães e Forcada; Manuel Durão (Sangalhos) — Fujacos, Aguada de Baixo, Barrô e Boialvo; Belmiro Silva (Porto) — Barrô; e Herculano de Oliveira (União de Coimbra) — Miragaia.

Xadrez de Notícias

triunfo individual pertenceu a Henrique Dias Nunes, do Banco da Agricultura; e que, colectivamente, a vitória foi igualmente do Banco da Agricultura.

O árbitro aveirense Carlos Pires dirigiu — com sucesso assinalado pela crítica da especialidade — o desafio Sporting-Infante de Sagres, do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, efectuado em Lisboa no passado fim-de-semana.

O árbitro Francisco Ramos foi promovido, por distinção, ao quadro nacional de 2.ª categoria da Comissão Central de Árbitros de Basquetebol.

Foi-nos enviado o último volume (n.º 44) das publicações editadas na série «Cultura e Desporto» pelo Centro de Documentação e Informação da Direcção-Geral dos Desportos. O livro — intitulado «As Responsabilidades dos Jornalistas» — chegou-nos em oferta, que agradecemos, da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos.

Em 12 e 13 de Junho último, o Illiabum promoveu o *Torneio de Santo António*, em basquetebol — prova em que se apuraram os seguintes defechos:

Eliminatórias — Galitos, 81 — Ovarense, 70 (após prolongamento, a desfazer o empate de 67-67 verificado no fim do tempo regulamentar) e Illiabom, 82 — Naval 1.º de Maio, 59.

Finais — Naval 1.º de Maio ganhou à Ovarense, por falta de comparência dos vareiros. Illiabum, 51 — Galitos, 54.

Êxito, portanto, para o Galitos.

BASQUETEBOL

Clube Estrelas de Alvalade, vencedor da Zona Sul.

Sob arbitragem dos srs. António Baptista e Raul Galvão, da Comissão Distrital de Coimbra, as turmas alinharam e marcaram:

GALITOS — Vitor (0-2), Robalo (2-1), Abreu (2-10), Esgueirão (1-5), Peixinho (18-7), Leitão (0-2), Moreira (2-4), Chuva, Flávio e Tó-Mané.

EST. ALVALADE — Rui (6-2), Pinheiro (4-0), Júlio (2-0), Eduardo, José Carlos (2-8), Pires, José Manuel (5-13), Luís Carvalho (14-6), Orge e Carlos João (2-0).

1.ª parte: 25-35. 2.ª parte: 31-27.

Partida disputada com notório equilíbrio, mas em que os aveirenses denotaram os efeitos da longa paragem a que foram obrigados, esperando pelo apuramento do seu antagonista.

A meio do segundo tempo, ocorreu um erro técnico; depois já de assinalada a décima falta à turma lisboeta, duas faltas ficaram sem os correspondentes lances-livres. A irregularidade foi, de pronto, notada pelos aveirenses, cujo «capitão», Adriano Robalo, assinou, no termo do encontro, declaração de protesto.

Na sua reunião de segunda-feira, a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos fez seguir para a Federação a confirmação do protesto — pelo que se aguarda, agora, a solução para o «caso». Até lá, o título fica em suspenso...

Futebol de Salão

TORNEIO DO BEIRA-MAR

9 pontos. Desportolândia (9-2), 9. Aprocred (7-7), 7. Tonelux-Taludos (5-11), 6. Selfone (2-4), 4. Carbox-Ignauto (3-7), 3. J.A.P.A. (0-5), 2.

Série C — Galeria do Vestuário (19-1), 12 pontos. Unimar (15-1), 9. Tonelux-Mirim (4-5), 7. Bombeiros Novos (4-6), 5. Joys-Troca-Tintas (1-16), 3. Torpedos-76 (0-5), 2. Satelauto (1-10), 2.

Série D — Coutinho & Filhos (5-6), 9 pontos. C. D. Salreu (5-2), 7. Café Centrolar (6-3), 7. Recauchutagem Riamar (5-4), 7. Belsan (2-4), 4. Café Lavrador (1-2), 3. F.A.P. (0-3), 3.

Série E — Ourivesaria Benjamim (9-7), 9 pontos. Bairro do Alboi (8-2), 7. Riauto (4-1), 7. Big-Boss (4-2), 7. Pensão Aveirense (4-4), 4. Café Ponto-Final (1-4), 3. Henrique & Rolando (3-13), 3.

Série F — Distribuidora do Vouga (11-3), 8 pontos. Team Queirós (4-2), 6. Jomavil (4-2), 6. Ducauto (4-8), 6. Os d'Acrof (2-1), 5. Os Cagaréus (5-6), 5. Bar Flamingo (2-10), 4.

Série G — Adega 1.º Janeiro (8-4), 10 pontos. Pop-Shop (12-5), 9. C.E.T. (7-4), 7. Estrela-Esperança (6-9), 5. Os Velhotes (6-4), 4. Salão Zezita (3-13), 3. Bombeiros Velhos (0-3), 2.

Série H — Casa Santos-Toca do Grilo (17-1), 12 pontos. Assembleia da Barra (13-5), 8. Os Drogas (6-5), 6. C.A.T. n.º 513 (3-8), 5. A. C. Salreu (4-3), 4. Cerâmica Aleluia (3-14), 3. Os Piratas (2-12), 2.

Série I — Drogaria Central (2-2), 7 pontos. Os Choras (7-7), 6. Gráfica Aveirense (0-1), 6. Barrocas-Papelaria Avenida (5-4), 5. Café Palácio (2-1), 5. Riacor-Tupamaros (1-0), 4. Bairro de Sá (0-0), 0.

II TORNEIO DO ESGUEIRA

Terminou já a primeira fase do torneio em epígrafe, em que se apuraram oito equipas (duas em cada série) para a **poule** final, que teve início anteontem, no Campo da Alameda.

Vamos, em seguida, arquivar os desfechos dos últimos encontros realizados, concluindo esta nótula com o registo das classificações finais de cada série.

Resultados:

Jogos em atraso — Sociedade de Padarias, 3 - Ducauto, 1. Os Magriços, V. - Solposto, D. Estrela-Esperança, 3 - Satelauto, 0. Pintores Henriques, 7 - Muletas de Vilar, 0.

37.ª jornada — Os Gaulenas-Belsan (falta de comperência de ambos). Bombeiros Novos, 2 - Acta, 3. Carbox, D. - Adega do Rui, V.

38.ª jornada — Os Magos da Bola, 2 - Os Magriços, 8. Ducauto, 2 - Café Centrolar, 5. Solposto, D. - Barbearia Cruzeiro, V.

39.ª jornada — Bairro de Sá, 9 - Tipave, 1. Neves & Capote, 2 - Quinta do Simão, 3. Acta, 10 - Só-Pedrosa, 1.

40.ª jornada — Casa Pimenta, V. - Magos da Forca, D. Os Cágados, 1 - Os Sete Turistas, 1. Adac, 3 - Bombeiros Novos, 4.

Classificações:

Série A — 1.º — Os Bêbados da Forca. 2.º — Sociedade de Padarias. **Série B** — 1.º — Casa Pimenta. 2.º — Bairro de Sá. **Série C** — 1.º — Troikas. 2.º — Neves & Capote. **Série D** — 1.º — Magriços. 2.º — Acta.

Na segunda-feira, disputaram-se três desafios de desempate, para apuramento dos primeiros e dos segundos classificados das séries A, B e D. Apuraram-se os seguintes desfechos:

Os Bêbados da Forca, 6 - Sociedade de Padarias,, 5. Acta, 0 - Magriços, 1. Bairro de Sá, 0 - Casa Pimenta, 3.

FUTEBOL

por 2-1 (1-1, ao intervalo), frente ao Salgueiros.

Com atitudes deste jaez, ao invés de se prestigiar e de se valorizar o futebol — tanto como espectáculo, como, sobretudo, como forma de convívio e de estreitamento de amizades —, atrofia-se o desporto-rei, rouba-se-lhe beleza e vira-se a modalidade em arma geradora de conflitos e de ódios, de fundas inimizades, de figadais ressentimentos!

Não exageramos. Testemunhámos, em Ermesinde, no Salgueiros-Beira-Mar, cenas lamentáveis — que importa banir, de uma vez por todas. Ante a complacência criminosa — não hesitamos no qualificativo! — do árbitro, conivente (porventura por instinto de defesa da pele) com a longa e reprovável série de violências que os encarnados protagonizaram, vimos, para além da rudeza (podíamos escrever bárbara!) que não imaginávamos ser possível existir em provas desportivas, entre profissionais do memo ofício, autênticas agressões sem bola, cobardemente levadas a cabo por salgueiristas sobre Laurindo (autor do «feito» — Vítor, aos 72 m.) e sobre Cremildo (aos 85 m.).

Não estamos a ser duros, nem facciosos, nem estamos a inventar nada. A velha e bem conhecida «alma salgueirista» não pode ser confundida, de forma alguma, com os processos agora praticados pelos futebolistas que envergaram o **jersey** encarnado do clube de Paranhos. Aquela, era de respeitar e de aplaudir; estes, são de condenar veementemente e de banir, tão cedo quanto possível!

Haverá é de existir árbitros que sejam verdadeiros juízes — justos, humanos, mas implacáveis em casos desta índole. E, na quarta-feira, o leiriense António Espanhol, escalado para dirigir o prélio, embora vestisse de negro (a cor do seu trabalho...), pareceu-nos equipado de vermelho... Ele foi, de facto, um dos melhores elementos da turma de Meirim — dando cobertura plena, as mais amplas liberdades (passe a expressão, farta de ser gasta na política...), aos salgueiristas, de que foi precioso aliado, ainda, ao impedir as avançadas do Beira-Mar, sobretudo na segunda parte, cortando sistematicamente a progressão dos auri-negros, ao inventar faltas inexistentes!

Só visto! Para os salgueiristas, o jogo era de importância vital, era decisivo: perder, ou mesmo empatar, seria o ruir de esperanças, que existem, na subida de escalão — embora se afirme o contrário. Mas os encarnados (com quem, antes, já houve problemas no jogo, em Coimbrões, com o União de Tomar e, depois, no encontro com o Montijo... — serão apenas coincidências?...) exageraram, passaram todas as marcas do que, desportivamente, se podia esperar e admitir. Transtornados, sem dúvida (repugna-nos escrever a palavra drogados...), mentalizados para obterem o triunfo a todo o custo, enveredaram por sistema de autêntica intimidação, atemorizando os seus antagonistas — fazendo com que estes se preocupassem com preservar a sua integridade física, desinteressando-se da sorte do jogo!

E o encontro veio a decidir-se, quando corria o penúltimo minuto regulamentar, na sequência de um **corner**: os salgueiristas atacaram em bloco, houve um cabeceamento bem executado de Valdir (um brasileiro que nos surge, já com muitos anos de bola, mas pleno ainda de saber e de utilidade — assemelhando-se ao vinho do Porto, que quanto mais velho, melhor...) — e a bola, ressaltando num poste, caiu para além da linha de baliza, entre Guedes e Soares, surpresos pelo lance.

O rectângulo foi invadido, na altura — e assistentes, que, certamente, gostam de ser rotulados de desportistas, na confusão que se gerou (dado que o policiamento se mostrou incapaz de deter a onda vermelha...), vimos com os nossos olhos, agredirem Soares e Quim! Seguiram-se alguns minutos de paragem, e António Espanhol reatou o desafio, fazendo cumprir — em cronometragem certa, compensando o tempo perdido — o que restava para ser jogado. O desfecho, porém, ficou sem alteração: o Salgueiros conseguiu a vitória que tinha de obter...

●

Fichas, breves, dos dois encontros.

UNIÃO DE TOMAR, 2
BEIRA-MAR, 4

Estádio do 25 de Abril, em Tomar, sob arbitragem do sr. Lopes Martins, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas:

U. TOMAR — Silva Morais; Romão, Florival, Zeca e Cardoso (Pinto, aos 46 m.); Faustino, Barrinha e Sarmento; Camolas, Bolota e Pavão (Caetano, aos 55 m.).

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Cremildo (Quim, aos 46 m.), Zezinho e Rodrigo; Laurindo, Manecas e Sousa (Vítor, aos 75 m.).

Marcha do marcador — 1-0, por Pavão (30 s.), 1-1, por Manecas (18 m.), 1-2, por Zezinho (24 m.), 1-3, por Zezinho (44 m.), 2-3, por Bolota (78 m.) e 2-4, por Zezinho (84 m.).

SALGUEIROS, 2
BEIRA-MAR, 1

Campo dos Sonhos, em Ermesinde, sob arbitragem do sr. António Espanhol, da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas:

SALGUEIROS — Luz; Celso, Couto (Agostinho, aos 30 m.), Valdir e Fernando Ferreira (Nelito, aos 46 m.); Wilson, Reis e Costa Almeida; António Luís, Vítor e Xavier.

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Cremildo (Vítor, aos 85 m.), Zezinho (Quim, aos 57 m.) e Rodrigo; Laurindo, Manecas e Sousa.

Marcha do marcador — 1-0, por Vitor (6 m.), 1-1, por Manecas (13 m.) e 2-1, por Valdir (88 m.).

«Cartões Amarelos» — Aos 37 m., para Inguila, por cortar, com a mão, um ataque perigoso do Salgueiros; e, aos 52 m., para Zezinho (o faltoso foi, na jogada, o defesa salgueirista Celso...).

Considerações marginais

Continuação da 1.ª página

agora nos visitem não tenham que ver mais um motivo vivo a patentear a nossa falta de civismo.

E, já agora, poder-se-ia também mandar limpar as ervas que cresceram no mesmo largo, que não tardam a cobrir o empedrado: de largo empedrado, passará, em curto tempo, a prado...

Na Costa Nova verificámos que o monumento ao herói que foi o Arrais Ançã tem o seu inestético plinto (desde há muito já algo danificado) em perigo de se desmoronar, com o consequente risco de, na queda, se desfazer totalmente o que da escultura resta, pois que o nariz do busto já só tem metade...

A fenda *vertical* — palavra agora tão em voga, mas para outros fins — poderá, de um momento para outro, alargar mais; ou, por qualquer brincadeira da pequenada, abrir-se completamente, fazendo cair o busto e determinando a sua perda total, ainda com o risco de atingir e ferir alguém.

Seria por deficiência de construção ou pelo *peso do heroísmo* do Arrais Ançã que o plinto se fendeu?

Seja como for, impõe-se que, com a maior urgência tudo ali seja devidamente consolidado e restaurado!

E, já agora, uma sugestão: por que não vai o Busto para o *Museu de Ílhavo* e, para o plinto, uma sua cópia?

Tem a palavra a Exma. Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ílhavo.

Julho 1976.

ARNILDE ALBERTO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	OUDINOT
Domingo . . .	NETO
Segunda . . .	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA
Sexta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

RESTRIÇÕES DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Dentro do plano de restrições de consumo superiormente determinado, na próxima semana (de 12 a 16) o fornecimento será interrompido de acordo com o seguinte plano:

GRUPO 1 — (Constituído pelos consumidores que na semana corrente foram cortados das 9 às 10 e 30 horas) — *Corte das 15,30 às 17 horas:*

GRUPO 2 — (Constituído pelos consumidores que na semana corrente foram cortados das 10 e 30 às 12 horas) — *Corte das 14 às 15,30 horas.*

Nas semanas seguintes, os períodos de corte alternar-se-ão.

Dado que o restabelecimento poderá ter de efectuar-se em qualquer momento, os consumidores *Deverão considerar as instalações em tensão, durante as interrupções.*

Durante as interrupções, os consumidores deverão desligar toda a aparelhagem, de forma a tornar mais fácil e rápido o restabelecimento do fornecimento.

NOVOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS PESCADORES

A nova Direcção do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Aveiro, recentemente eleita, passa a ser integrada pelos seguintes elementos: António Ferreira Gordo (Presidente), João Carlos Fidalgo (Secretário), e António Ferreira Cunha (Tesoureiro).

ARTISTAS AVEIRENSES NA INAUGURAÇÃO DA GALERIA MUNICIPAL

Prosseguindo a sua tão operosa actividade, os Serviços de Turismo da Câmara Municipal desta cidade propõem-se inaugurar, muito em breve, uma Galeria de Arte, que se situará no edifício camarário existente ao lado da Caixa Geral de Depósitos.

Para assinalar a abertura da Galeria, a primeira exposição será dedicada aos artistas aveirenses, que, conjuntamente, ali poderão expor os seus mais recentes trabalhos.

SORTEIO DA CERCIAV

A CERCIAV — Cooperativa para a educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro levou a efeito um sorteio, durante um festival desportivo recentemente realizado, tendo sido premiados os números seguintes: 1.º — 3 415; 2.º — 60; 3.º — 4 015; 4.º — 3 868; 5.º — 4 427; 6.º — 1 401; 7.º — 5 328; 8.º — 5 106; 9.º — 365; e 10.º — 1 483.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art. 65.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios do SPORT CLUBE BEIRA-MAR a reunirem-se em ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINÁRIA, na Sede deste Clube, no dia 14 de Julho de 1976, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — *Deliberar sobre uma proposta da Direcção no sentido da obrigatoriedade de um bilhete especial de vinte escudos para os sócios, nos dois últimos jogos da «Liguilla».*

b) — *Deliberar acerca de quaisquer assuntos de interesse para o Clube.*

De acordo com o § único do Art. 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 6 de Julho de 1976

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) — *João Barreto Ferraz Sacchetti*

EMPREGADA PRECISA-SE

— Para estabelecimento comercial, com o 5.º ano do liceu ou mínimo do 3.º ano. Idade: 20 a 30 anos.

Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 46.

POSTO DA G.N.R. DE CACIA

Entrou em funcionamento, no último fim-de-semana, o edifício propositadamente construído para servir de posto da G. N. R. na vizinha povoação de Cacia.

O novo posto — que disporá de uma guarnição de um cabo e seis praças — servirá uma área que abrange as povoações de Cacia, Sarrazola, Vilarinho, Cabeço, Póvoa do Paço, Arrota Velha, Retiro de S. José, Quintã do Loureiro e Ílhas da Pereira e da Testada.

COMPRA-SE

— Terreno para construção ou pequena moradia devoluta, com quintal. Indicar preço, localização e outras referências em carta a este jornal, ao n.º 48.

Partido Socialista

Do Secretariado da Secção de Aveiro do PS, recebemos, com o pedido de publicação o seguinte

COMUNICADO

1. — Usando com nostalgia a rebuscada linguagem de antigamente, divulgou o C. D. S. de Aveiro um comunicado de ataque ao Partido Socialista, com vista ao aproveitamento do êxito eleitoral do Gen. Ramalho Eanes.

Nada nos peocupa a colagem que o C. D. S. habilmente desenvolve em relação ao prestígio do novo Presidente da República; muitos dos próprios simpatizantes desse partido do capital é que ficaram surpreendidos por não ter o C. D. S. candidatado o Gen. Kauzla de Arriaga ou por haver renegado o seu favorito Galvão de Melo — trocando assim naturais inclinações por um «casamento de conveniência».

Não podemos porém deixar de responder aos remoques gongóricos que o C. D. S. de Aveiro dirige ao Partido Socialista — que apoiou convictamente o Gen. Ramalho Eanes, designadamente neste Distrito, onde avultaram os comícios partidários que realizou, com a presença de alguns dos seus mais representativos militantes.

Aliás importa sublinhar que só o P. S. e o P. P. D. podiam apoiar com coerência aquele Democrata — que conseguiu despoletar o golpismo comunista no «25 de Novembro» e claramente se propõe prosseguir na construção pacífica do socialismo, fazendo cumprir a Constituição, essa lei-fundamental que o C. D. S. repudiou. Andou portanto bem o C. D. S. de Aveiro quando, no comício do Largo José Estêvão, não fez ouvir a sua representante, cujo discurso certamente iria contrastar com as afirmações progressistas que o Candidato proferiu (chocando aliás muitos dos reaccionários que o escutavam); em contrapartida, teve pleno cabimento nessa sessão de propaganda a Ramalho Eanes a legítima alocução de um sindicalista aveirense do P. S., indigitado pela Comissão Nacional de Apoio à Candidatura.

Por outro lado, não tem o C.D.S. razões para estranhar as reservas apresentadas pelo P. S. de Aveiro a certas «iniciativas conjuntas» programadas para a cidade.

Desde logo, acontece que não podíamos ter esquecido a índole político-social de alguns dos partidos que apoiavam aquela candidatura; particularmente o C. D. S. alberga conhecidos colaboracionistas e simpatizantes do regime marcelista, quer a nível nacional (o seu Secretário-Geral foi alto dirigente na organização da extinta A.N.P. — como ficou esclarecido na Assembleia da República, em 4/6/1976, e pode ler-se no respectivo *Diário da Sessões*), quer a nível regional (um dos seus Deputados pelo círculo de Aveiro ainda há pouco se afirmava nesta cidade «perfeitamente identificado com a orientação política de Marcelo Caetano» — como pode ler-se no *Primeiro de Janeiro* de 21/6/1972).

Além disso, e mais singelamente, os militantes aveirenses do P. S. têm relutância em alinhar em manifestações de folclore político «à americana» — do que aliás por certo se apercebera a Comissão Distrital de Apoio à Candidatura, quando mandou confeccionar apenas dois «gigantones» para a marcha que organizou em Aveiro, no início da campanha eleitoral, na justa convicção de que o P. S. não se mascarava de «cabeçudo».

Quanto à preferência que alguns socialistas aveirenses tenham porventura dado ao Alm. Pinheiro de Azevedo, importa lembrar que somos «o partido da liberdade» — e as atitudes pessoais que quaisquer aderentes do P. S. entendam tomar, enquanto cidadãos, mesmo quando erradas, em nada prejudicam as tomadas de posição que o Partido defina como entidade política; no P. S. há disciplina partidária, mas não há carneirismo — que é outra coisa, embora muitos observadores não queiram ou não possam perceber a diferença.

Para finalizar, lamente-se que o C. D. S. local tenha aberto fogo sobre o P. S., exactamente quando diz defender a concórdia nacional; e diga-se que os socialistas de Aveiro não aceitam reprimendas nem «lições de democracia» de quaisquer dirigentes do C. D. S. — mesmo daqueles que não tenham sido colaboracionistas do fascismo.

2. — Também o P. P. D. «deu um ar da sua graça» ao elaborar um outro comunicado de crítica ao P. S. de Aveiro (texto que aliás não logrou mais do que a publicação de curtos excertos nos jornais diários).

Compreende-se a sua idêntica intenção de colher louros na vitória do Gen. Ramalho Eanes — que legitimamente apoiou, depois de cinco sucessivos noivados com diversos presidenciáveis.

Pelos vistos, o partido de Sá Carneiro e Mota Amaral (o açoriano que o «25 de Abril» apanhou em plena Assembleia Nacional fascista) não consegue realmente ultrapassar os complexos que os maus resultados eleitorais da «alternativa 76» para a Assembleia Legislativa lhe acarretaram.

Podia todavia o P. P. D. local — que conta com alguns reconhecidos democratas anti-fascistas — ter evitado agredir o P. S., que nunca o hostilizara e que tem consciência da necessidade urgente de acabar com as disputas partidárias mesquinhas.

Ou será esse comunicado um indício da orientação que um qualquer novo ideológico regional do P. P. D. porventura pretenda imprimir ao partido, com pretensões carreiristas ou valendo-se da sua experiência ao serviço da chamada «democracia orgânica e corporativa»?

Sem quaisquer intromissões na vida interna do P. P. D., estaremos no entanto atentos aos reflexos que uma eventual mudança na sua chefia local possa implicar para a equação política aveirense.

3. — O Partido Socialista é a maior e mais responsável organização política nacional; e continua unido na defesa dos seus ideais — apesar de todos os ataques e tentativas de divisionismo.

E vai formar um Governo homogéneo — sem necessidade de quaisquer coligações, como prometeu.

Mas, para a reconstrução do país, o P. S. precisa do apoio firme dos trabalhadores e de todos os portugueses que queiram construir uma sociedade livre e mais justa.

Aveiro, 6 de Julho de 1976.

SAUDAÇÕES SOCIALISTAS

Pel'O SECRETARIADO DA SECÇÃO DE AVEIRO DO P. S.,

aa) — **José Ribeiro Gonçalves**
Diamantino Pinto de Lemos
Carlos Manuel Candal

AVISO

DR. FLÁVIO FERREIRA SARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que se encontra aberto concurso para a concessão da exploração do quiosque existente no topo poente da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, pelo período compreendido entre 1 de Agosto de 1976 e 31 de Julho de 1980, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal, até às 17 horas e 30 minutos do próximo dia 27 de Julho corrente.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Julho de 1976

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

Desportos

Continuações da última página

GALITOS grato pelo apoio do BEIRA-MAR

Continuação da última página

ma de futebol do Beira-Mar, que se encontravam em Tomar para o jogo que ali realizariam no dia imediato.

Eram, no caso, aveirenses que «torciam» por aveirenses — era Aveiro em causa, pelo que as cores das camisolas e a rivalidade (tantas vezes mal compreendida e orientada em sentido negativo) entre alvi-rubros e auri-negros deixaram, naturalmente, naquela hora, de ter existência!

Foi gesto simpático, o dos beiramarenses. Sem dúvida. E isto que trazemos hoje a público foi-nos justamente relatado pelos dirigentes da Secção de Basquetebol do Galitos, na sua reunião de segunda feira passada — onde ficou decidido que, hoje, sexta-feira, uma delegação da prestigiosa colectividade se desloque ao Estádio de Mário Duarte, na altura do treino dos beiramarenses, com o objectivo de agradecer o apoio recebido e, ao mesmo tempo, de expressar ao «plantel» do Beira-Mar votos de êxito final na decorrente «liguilla».

É Aveiro, de novo, que está causa. Natural, pois, que também o Galitos «torça» pelo Beira-Mar — em atitude que aqui se releva como é da mais elementar justiça.

Pelo Galitos: — Beira-Beira, Beira-Mar!

Pelo Beira-Mar: — Canta, canta, Galo!

CICLISMO

des (Sangalhos), m. t. 10.º — Valdemiro Cardoso (Safina), m. t. Desistiram cinco corredores e chegaram ao final mais seis ciclistas.

Classificação colectiva — 1.º — Sangalhos, 7-39-17. 2.º — Safina, 7-46-57. 3.º — União de Coimbra, 7-48-32. 4.º — Porto, 7-57-37.

Nas metas volantes, houve os seguintes vencedores: Flávio Henriques (Safina) — Bustelo, S. Martinho, Póvoa, Vale do Trigo, Vila, Sardão, Recardães e Forcada; Manuel Durão (Sangalhos) — Fujacos, Aguada de Baixo, Barrô e Boialvo; Belmiro Silva (Porto) — Barrô; e Herculano de Oliveira (União de Coimbra) — Miragaia.

Xadrez de Notícias

triunfo individual pertenceu a Henrique Dias Nunes, do Banco da Agriculura; e que, colectivamente, a vitória foi igualmente do Banco da Agricultura.

O árbitro aveirense Carlos Pires dirigiu — com sucesso assinalado pela crítica da especialidade — o desafio Sporting-Infante de Sagres, do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, efectuado em Lisboa no passado fim-de-semana.

O árbitro Francisco Ramos foi promovido, por distinção, ao quadro nacional de 2.ª categoria da Comissão Central de Árbitros de Basquetebol.

Foi-nos enviado o último volume (n.º 44) das publicações editadas na série «Cultura e Desporto» pelo Centro de Documentação e Informação da Direcção-Geral dos Desportos. O livro — intitulado «As Responsabilidades dos Jornalistas» — chegou-nos em oferta, que agradecemos, da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos.

Em 12 e 13 de Junho último, o Illiabum promoveu o *Torneio de Santo António*, em basquetebol — prova em que se apuraram os seguintes defechos:

Eliminatórias — Galitos, 81 — Ovarense, 70 (após prolongamento, a desfazer o empate de 67-67 verificado no fim do tempo regulamentar) e Illiabom, 82 — Naval 1.º de Maio, 59.

Finais — Naval 1.º de Maio ganhou à Ovarense, por falta de comparência dos vareiros. Illiabum, 51 — Galitos, 54.

Êxito, portanto, para o Galitos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

11 de Julho de 1976

1 — Montijo - Beira-Mar	2
2 — U. Tomar - Salgueiros	1
3 — Paredes - Acad. Viseu	1
4 — Vila Real - Vilanovense	1
5 — Lusitano - Odivelas	1
6 — Alcochetense - U. Leiria	1
7 — I. Bratislava - Guimarães	X
8 — Naestved - Belenenses	1
9 — B. Ostrava - Eintracht B	1
10 — A. Salzburgo - Spartak Trnava	1
11 — Ostende - Holbaek	1
12 — Pogon - Osters	1
13 — Graz - RowRybnik	1

CONCURSO N.º 46

18 de Julho de 1976

1 — Salgueiros - Montijo	1
2 — Beira-Mar - U. Tomar	1
3 — Vilanovense - Paredes	1
4 — A. Viseu - Vila Real	X
5 — Odivelas - Alcochetense	1
6 — Ostende - Guimarães	2
7 — Oesters - Belenenses	X
8 — Grasshopper - Landskrona	1
9 — Teplice - Offenbach	1
10 — Insbruck - Eintracht Br.	X
11 — Brno - Duisburg	1
12 — Naestved - Pogon	2
13 — Mosice - Lodz	X

REMO

vial Portuense. 3.º — Galitos. 4.º — Náutico de Viana. 5.º — Sport.

SHELL DE 2 — SENIORES — 1.º — Naval Infante D. Henrique. 2.º — Fluvial Vilacondense. 3.º — Galitos.

YOLLES DE 4 — SENIORES — 1.º e único — Galitos.

BASQUETEBOL

Clube Estrelas de Alvalade, vencedor da Zona Sul.

Sob arbitragem dos srs. António Baptista e Raul Galvão, da Comissão Distrital de Coimbra, as turmas alinharam e marcaram:

GALITOS — Vítor (0-2), Robalo (2-1), Abreu (2-10), Esgueirão (1-5), Peixinho (18-7), Leitão (0-2), Moreira (2-4), Chuva, Flávio e Tó-Mané.

EST. ALVALADE — Rui (6-2), Pinheiro (4-0), Júlio (2-0), Eduardo, José Carlos (2-8), Pires, José Manuel (5-13), Luís Carvalho (14-6), Orge e Carlos João (2-0).

1.ª parte: 25-35. 2.ª parte: 31-27.

Partida disputada com notório equilíbrio, mas em que os aveirenses denotaram os efeitos da longa paragem a que foram obrigados, esperando pelo apuramento do seu antagonista.

A meio do segundo tempo, ocorreu um erro técnico: depois já de assinalada a décima falta à turma lisboeta, duas faltas ficaram sem os correspondentes lances-livres. A irregularidade foi, de pronto, notada pelos aveirenses, cujo «capitão», Adriano Robalo, assinou, no termo do encontro, declaração de protesto.

Na sua reunião de segunda-feira, a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos fez seguir para a Federação a confirmação do protesto — pelo que se aguarda, agora, a solução para o «caso». Até lá, o título fica em suspenso...

Futebol de Salão

TORNEIO DO BEIRA-MAR

9 pontos. Desportolândia (9-2), 9. Aprocred (7-7), 7. Tonelux-Taludos (5-11), 6. Selfone (2-4), 4. Carbox-Ignauto (3-7), 3. J.A.P.A. (0-5), 2.

Série C — Galeria do Vestuário (19-1), 12 pontos. Unimar (15-1), 9. Tonelux-Mirim (4-5), 7. Bombeiros Novos (4-6), 5. Joys-Troca-Tintas (1-16), 3. Torpedos-76 (0-5), 2. Satelauto (1-10), 2.

Série D — Coutinho & Filhos (5-6), 9 pontos. C. D. Salreu (5-2), 7. Café Centrolar (6-3), 7. Recauchutagem Riamar (5-4), 7. Belsan (2-4), 4. Café Lavrador (1-2), 3. F.A.P. (0-3), 3.

Série E — Ourivesaria Benjamim (9-7), 9 pontos. Bairro do Alboi (8-2), 7. Riauto (4-1), 7. Big-Boss (4-2), 7. Pensão Aveirense (4-4), 4. Café Ponto-Final (1-4), 3. Henrique & Rolando (3-13), 3.

Série F — Distribuidora do Vouga (11-3), 8 pontos. Team Queirós (4-2), 6. Jomavil (4-2), 6. Ducauto (4-8), 6. Os d'Acrof (2-1), 5. Os Cagaréus (5-6), 5. Bar Flamingo (2-10), 4.

Série G — Adega 1.º Janeiro (8-4), 10 pontos. Pop-Shop (12-5), 9. C.E.T. (7-4), 7. Estrela-Esperança (6-9), 5. Os Velhotes (6-4), 4. Salão Zezita (3-13), 3. Bombeiros Velhos (0-3), 2.

Série H — Casa Santos-Toca do Grilo (17-1), 12 pontos. Assembleia da Barra (13-5), 8. Os Drogas (6-5), 6. C.A.T. n.º 513 (3-8), 5. A. C. Salreu (4-3), 4. Cerâmica Aleluia (3-14), 3. Os Piratas (2-12), 2.

Série I — Drogaria Central (2-2), 7 pontos. Os Choras (7-7), 6. Gráfica Aveirense (0-1), 6. Barrocas-Papelaria Avenida (5-4), 5. Café Palácio (2-1), 5. Riácor-Tupamaros (1-0), 4. Bairro de Sá (0-0), 0.

II TORNEIO DO ESGUEIRA

Terminou já a primeira fase do torneio em epígrafe, em que se apuraram oito equipas (duas em cada série) para a **poule** final, que teve início anteontem, no Campo da Alameda.

Vamos, em seguida, arquivar os desfechos dos últimos encontros realizados, concluindo esta nótula com o registo das classificações finais de cada série.

Resultados:

Jogos em atraso — Sociedade de Padarias, 3 - Ducauto, 1. Os Magriços, V. - Solposto, D. Estrela-Esperança, 3 - Satelauto, 0. Pintores Henriques, 7 - Muletas de Vilar, 0.

37.ª jornada — Os Gaulenas-Belsan (falta de comperência de ambos). Bombeiros Novos, 2 - Acta, 3. Carbox, D. - Adega do Rui, V.

38.ª jornada — Os Magos da Bola, 2 - Os Magriços, 8. Ducauto, 2 - Café Centrolar, 5. Solposto, D. - Barbearia Cruzeiro, V.

39.ª jornada — Bairro de Sá, 9 - Tipave, 1. Neves & Capote, 2 - Quinta do Simão, 3. Acta, 10 - Só-Pedrosa, 1.

40.ª jornada — Casa Pimenta, V. - Magos da Forca, D. Os Cágados, 1 - Os Sete Turistas, 1. Adac, 3 - Bombeiros Novos, 4.

Classificações:

Série A — 1.º — Os Bêbados da Forca. 2.º — Sociedade de Padarias. **Série B** — 1.º — Casa Pimenta. 2.º — Bairro de Sá. **Série C** — 1.º — Troikas. 2.º — Neves & Capote. **Série D** — 1.º — Magriços. 2.º — Acta.

Na segunda-feira, disputaram-se três desafios de desempate, para apuramento dos primeiros e dos segundos classificados das séries A, B e D. Apuraram-se os seguintes desfechos:

Os Bêbados da Forca, 6 - Sociedade de Padarias,, 5. Acta, 0 - Magriços, 1. Bairro de Sá, 0 - Casa Pimenta, 3.

FUTEBOL

por 2-1 (1-1, ao intervalo), frente ao Salgueiros.

Com atitudes deste jaez, ao invés de se prestigiar e de se valorizar o futebol — tanto como espectáculo, como, sobretudo, como forma de convívio e de estreitamento de amizades —, atrofia-se o desporto-rei, rouba-se-lhe beleza e vira-se a modalidade em arma geradora de conflitos e de ódios, de fundas inimizades, de figadais ressentimentos!

Não exageramos. Testemunhámos, em Ermesinde, no Salgueiros-Beira-Mar, cenas lamentáveis — que importa banir, de uma vez por todas. Ante a complacência criminosa — não hesitamos no qualificativo! — do árbitro, conivente (porventura por instinto de defesa da pele) com a longa e reprovável série de violências que os encarnados protagonizaram, vimos, para além da rudeza (podíamos escrever bárbara!) que não imaginávamos ser possível existir em provas desportivas, entre profissionais do memo ofício, autênticas agressões sem bola, cobardemente levadas a cabo por salgueiristas sobre Laurindo (autor do «feito» — Vítor, aos 72 m.) e sobre Cremildo (aos 85 m.).

Não estamos a ser duros, nem facciosos, nem estamos a inventar nada. A velha e bem conhecida «alma salgueirista» não pode ser confundida, de forma alguma, com os processos agora praticados pelos futebolistas que envergaram o **jersey** encarnado do clube de Paranhos. Aquela, era de respeitar e de aplaudir; estes, são de condenar veementemente e de banir, tão cedo quanto possível!

Haverá é de existir árbitros que sejam verdadeiros juízes — justos, humanos, mas implacáveis em casos desta índole. E, na quarta-feira, o leiriense António Espanhol, escalado para dirigir o prélio, embora vestisse de negro (a cor do seu trabalho...), pareceu-nos equipado de vermelho... Ele foi, de facto, um dos melhores elementos da turma de Meirim — dando cobertura plena, as mais amplas liberdades (passe a expressão, farta de ser gasta na política...), aos salgueiristas, de que foi precioso aliado, ainda, ao impedir as avançadas do Beira-Mar, sobretudo na segunda parte, cortando sistematicamente a progressão dos auri-negros, ao inventar faltas inexistentes!

Só visto! Para os salgueiristas, o jogo era de importância vital, era decisivo: perder, ou mesmo empatar, seria o ruir de esperanças, que existem, na subida de escalão — embora se afirme o contrário. Mas os encarnados (com quem, antes, já houve problemas no jogo, em Coimbrões, com o União de Tomar e, depois, no encontro com o Montijo... — serão apenas coincidências?...) exageraram, passaram todas as marcas do que, desportivamente, se podia esperar e admitir. Transtornados, sem dúvida (repugna-nos escrever a palavra drogados...), mentalizados para obterem o triunfo a todo o custo, enveredaram por sistema de autêntica intimidação, atemorizando os seus antagonistas — fazendo com que estes se preocupassem com preservar a sua integridade física, desinteressando-se da sorte do jogo!

E o encontro veio a decidir-se, quando corria o penúltimo minuto regulamentar, na sequência de um **corner**: os salgueiristas atacaram em bloco, houve um cabeceamento bem executado de Valdir (um brasileiro que nos surge, já com muitos anos de bola, mas pleno ainda de saber e de utilidade — assemelhando-se ao vinho do Porto, que quanto mais velho, melhor...) — e a bola, ressaltando num poste, caiu para além da linha de baliza, entre Guedes e Soares, surpresos pelo lance.

O rectângulo foi invadido, na altura — e assistentes, que, certamente, gostam de ser rotulados de desportistas, na confusão que se gerou (dado que o policiamento se mostrou incapaz de deter a onda vermelha...), vimos com os nossos olhos, agredirem Soares e Quim! Seguiram-se alguns minutos de paragem, e António Espanhol reatou o desafio, fazendo cumprir — em cronometragem certa, compensando o tempo perdido — o que restava para ser jogado. O desfecho, porém, ficou sem alteração: o Salgueiros conseguiu a vitória que tinha de obter...

Fichas, breves, dos dois encontros.

UNIÃO DE TOMAR, 2
BEIRA-MAR, 4

Estádio do 25 de Abril, em Tomar, sob arbitragem do sr. Lopes Martins, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas:

U. TOMAR — Silva Morais; Romão, Florival, Zeca e Cardoso (Pinto, aos 46 m.); Faustino, Barrinha e Sarmento; Camolas, Bolota e Pavão (Caetano, aos 55 m.).

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Cremildo (Quim, aos 46 m.), Zezinho e Rodrigo; Laurindo, Manecas e Sousa (Vítor, aos 75 m.).

Marcha do marcador — 1-0, por Pavão (30 s.), 1-1, por Manecas (18 m.), 1-2, por Zezinho (24 m.), 1-3, por Zezinho (44 m.), 2-3, por Bolota (78 m.) e 2-4, por Zezinho (84 m.).

SALGUEIROS, 2
BEIRA-MAR, 1

Campo dos Sonhos, em Ermesinde, sob arbitragem do sr. António Espanhol, da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas:

SALGUEIROS — Luz; Celso, Couto (Agostinho, aos 30 m.), Valdir e Fernando Ferreira (Nelito, aos 46 m.); Wilson, Reis e Costa Almeida; António Luís, Vítor e Xavier.

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Cremildo (Vítor, aos 85 m.), Zezinho (Quim, aos 57 m.) e Rodrigo; Laurindo, Manecas e Sousa.

Marcha do marcador — 1-0, por Vítor (6 m.), 1-1, por Manecas (13 m.) e 2-1, por Valdir (88 m.).

«Cartões Amarelos» — Aos 37 m., para Inguila, por cortar, com a mão, um ataque perigoso do Salgueiros; e, aos 52 m., para Zezinho (o faltoso foi, na jogada, o defesa salgueirista Celso...).

Considerações marginais

Continuação da 1.ª página

agora nos visitem não tenham que ver mais um motivo vivo a patentear a nossa falta de civismo.

E, já agora, poder-se-ia também mandar limpar as ervas que cresceram no mesmo largo, que não tardam a cobrir o empedrado: de largo empedrado, passará, em curto tempo, a prado...

Na Costa Nova verificámos que o monumento ao herói que foi o Arrais Ançã tem o seu inestético plinto (desde há muito já algo danificado) em perigo de se desmoronar, com o consequente risco de, na queda, se desfazer totalmente o que da escultura resta, pois que o nariz do busto já só tem metade...

A fenda *vertical* — palavra agora tão em voga, mas para outros fins — poderá, de um momento para outro, alargar mais; ou, por qualquer brincadeira da pequenada, abrir-se completamente, fazendo cair o busto e determinando a sua perda total, ainda com o risco de atingir e ferir alguém.

Seria por deficiência de construção ou pelo *peso do heroísmo* do Arrais Ançã que o plinto se fendeu?

Seja como for, impõe-se que, com a maior urgência tudo ali seja devidamente consolidado e restaurado!

E, já agora, uma sugestão: por que não vai o Busto para o *Museu de Ílhavo* e, para o plinto, uma sua cópia?

Tem a palavra a Exma. Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ílhavo.

Julho 1976.

ARNILDE ALBERTO

CARTÓRIO NOTARIAL DE AVEIRO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura, de nove do corrente mês, lavrada de fls. 46 a fls. 49 v.º, do livro de notas para escrituras diversas A-115, deste Cartório, António Gonçalves da Vitória Machado e Alfredo Manuel Ribeiro de Macedo, casados, residentes na rua João Gaspar Neto, da freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual ficou a regular-se nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «VITÓRIA & MACEDO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Aradas, da freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado com início nesta data;

§ único — Poderá a sociedade, desde que assim seja deliberado em Assembleia geral, transferir a sua sede e estabelecer, manter ou extinguir filiais, sucursais e quaisquer outras formas de representação social em qualquer parte do território nacional;

2.º — O seu objecto consiste no fabrico de louças vermelhas e brancas vidradas e azulejos decorativos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que a sociedade esteja de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, é de 150.000$00, dividido em duas quotas: uma do valor nominal de 113.000$00, pertencente ao sócio António Gonçalves da Vitória Machado; e outra de 37.000$00, pertencente ao sócio Alfredo Manuel Ribeiro de Macedo;

§ 1.º — A quota do sócio António Gonçalves da Vitória Machado, foi realizada:

a) Com um imóvel urbano, que ele traz para a sociedade e nela põe em comum, pertencente ao casal comum seu e da sua referida mulher, composto por um edifício de dois pavimentos, destinado a indústria de cerâmica, com dois anexos e logradouro, sito na rua João Gonçalves Neto, do referido lugar e freguesia de Aradas, que confronta do Norte com herdeiros de Luís Simões Paixão, do Sul com herdeiros de António da Silva Justiça, do Nascente com a referida rua, do Poente com Manuel Ferreira Borralho, omisso na matriz respectiva, mas tendo sido apresentada, hoje, na Repartição de Finanças do concelho de Aveiro a declaração para a sua inscrição, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número trinta e dois mil quinhentos e setenta e seis, a folhas cento e trinta e seis, do livro B-oitenta e seis, a que se atribui o valor de 50.000$00; e

b) Com o seu estabelecimento industrial de cerâmica, instalado no prédio atrás mencionado, que igualmente transfere para a sociedade e nela põe em comum, a que se atribui o valor de 63.000$00;

§ 2.º — A quota do sócio Alfredo Manuel Ribeiro de Macedo foi toda realizada em dinheiro;

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral ,fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes;

§ 1.º — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio António Gonçalves da Vitória Machado, podendo os actos de mero expediente ser assinados por qualquer dos gerentes;

§ 2.º — Outros gerentes poderão vir a ser nomeados pela sociedade, mesmo que pessoas estranhas à mesma;

§ 3.º — O sócio António Gonçalves da Vitória Machado pode delegar os seus poderes de gerência e representação em procurador, mediante a outorga do competente mandato;

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, ficando a sua alienação a estranhos dependente do consentimento da sociedade;

§ único — Fica desde já autorizada a divisão das quotas entre os herdeiros de qualquer sócio falecido e fica dispensado também desde já o consentimento da sociedade para a divisão da quota do sócio António Gonçalves da Vitória Machado;

6.º — Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e como herdeiros e cônjuge meeiro do falecido ou repreentantes legais do interdito, os quais escolherão, entre si, um deles que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

7.º — A sociedade poderá amortizar uma quota que seja, total ou parcialmente penhorada, em qualquer execução, pagando-a pelo valor que resultar do último balanço aprovado;

8.º — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou que amplie o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, dezoito de Junho de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante do Cartório,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro 9/7/76 — N.º 1116

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi distribuída na Secretaria Judicial de Aveiro, e corre termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo, uma acção contra MARIA DE JESUS SIMÕES, casada, residente no lugar de Pera Jorge, freguesia de Requeixo, desta comarca, para ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Aveiro, 5 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito

a) — Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

a) — António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro 9/7/76 — N.º 1116

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção sumária que corre na Primeira Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro, movida pelos autores Roque Marques da Silva e mulher, Conceição Marques Ferreira, proprietários, residentes em Mamodeiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o réu Ilídio Marques da Cruz, casado, ausente em parte incerta de França e com última residência conhecida em Mamodeiro, para, no prazo de dez dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a acção com processo sumário acima indicada, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria para lhe ser entregue quando procurado e em que, em resumo, pedem o direito a 28 375$00, quantia depositada num processo de expropriação.

Aveiro, 2 de Julho de 1976

O Juiz de Direito,

a) — José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale

O Escrivão de Direito,

a) — António José Robalo de Almeida

LITORAL - Aveiro 9/7/76 — N.º 1116

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Junho de 1976, inserta de fls. 1 a 3 v.º do livro para Escrituras Diversas A-458, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, em que Amélia Carlos Anastácio, divorciada, natural da freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo e moradora na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 154, nesta cidade de Aveiro, e Arnaldo Carlos Anastácio e esposa, Maria Judite Martins da Silva, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores no n.º 152 da dita Avenida Dr. Lourenço Peixinho, ele natural da freguesia da Vera-Cruz, deste concelho e a esposa da freguesia e concelho de Águeda, declaram:

— Que são donos, com exclusão de outrem, por o haverem comprado a Joaquim dos Santos Bela e mulher Maria Lúcia Pereira da Silva, por escritura lavrada no dia 7de Outubro de 1974, de fls. 52 a 53, v.º do livro n.º 39-C, de escrituras diversas, do Primeiro Cartório desta Secretaria, do seguinte prédio:

«Terreno a mato sito no Cabeço Serrano, freguesia de Esgueira, deste concelho, com a área de 2 635 m2, a confinar pelo norte com caminho, sul com Saúl Neto, nascente com Manuel Francisco do Casal Novo e poente com Abílio Marques da Silva, omisso na matriz predial respectiva, na data em que foi outorgada a escritura de compra referida, embora já tivesse sido apresentada a declaração para a sua inscrição, no dia 28 de Agosto daquele mesmo ano, na Repartição de Finanças deste concelho, na qual se encontra actualmente inscrito em nome dos justificantes sob o artigo 9 200, com o valor matricial de 960$00 e a que atribuem o de 20 000$00, mas ainda omisso na Conservatória do Registo Predial deste mesmo concelho.»

Por sua vez, os ditos vendedores adquiriram o prédio acima mencionado a José Marques Guiomar e esposa Glória Oliveira Neves, então moradores no lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, deste concelho, por escritura de compra lavrada entre 18 de Outubro de 1944 e o ano de 1947, embora se ignore a data exacta da sua outorga e o Cartório em que teve lugar, circunstância esta que impede a prova desta aquisição pelos meios extrajudiciais normais, embora não subsistam dúvidas de que os vendedores que intervieram na mencionada escritura eram, na data da sua outorga, os únicos titulares do direito de propriedade.

Está conforme ao original.

Aveiro, 30 de Junho de 1976

O Ajudante,

a) — Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro 9/7/76 — N.º 1116

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Junho de 1976, inserta de fls. 97 a 98 v.º do livro para Escrituras Diversas C-30, deste Cartório, José Bastos Marques Rodrigues, solteiro, António de Bastos Marques Rodrigues, casado com Maria Manuel Pinho de Seiça Neves Marques Rodrigues, sob o regime da comunhão geral de bens, Manuel Bastos Marques Rodrigues, solteiro, emancipado de pleno direito ,pela mãe, em 27 de Fevereiro de 1976; e João de Bastos Marques Rodrigues, solteiro, emancipado de pleno direito pela mãe em 27 de Fevereiro de 1976, todos naturais da freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, onde residem no lugar de Sarrazola, sendo os dois últimos na Rua Dr. Marques da Costa, foram habilitados como únicos e universais herdeiros de seu pai Manuel Marques Rodrigues, natural da freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, onde tinha a sua residência habitual, na Rua Dr. Marques da Costa, do lugar de Sarrazola, onde faleceu no dia 20 de Setembro de 1975, no estado de casado em únicas núpcias de ambos sob o regime da comunhão geral de bens, com Emília de Bastos Pereira, sem ter feito qualquer disposição de última vontade.

Está conforme ao original.

Aveiro, 30 de Junho de 1976.

O Ajudante,

a) — Luis dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro 9/7/76 — N.º 1116

NAVEIRO - Transportes Marítimos, s. a. r. l. — LISBOA

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 1975

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Accionistas:

Segundo a Lei, apresentamos a V. Ex.as o Relatório e Contas do exercício de 1975, o último do mandato para que em devido tempo havíamos sido eleitos.

Foi um ano extremamente difícil o que vivemos — a falta de fretes, a consequente paralização dos navios, a inalterabilidade das tabelas daqueles, o agravamento sensível de encargos e uma pronunciada retracção do crédito, criaram problemas de tesouraria, por vezes aflitivos.

Por outro lado, a agudização dos conflitos laborais, com reivindicações impossíveis de satisfazer, por manifestamente incomportáveis, gerou um clima de tensão, nada favorável à superação das dificuldades acima enunciadas.

Acrescente-se a tudo isto a grave crise económica que o País e o mundo atravessam e far-se-á uma ideia dos esforços que houve de desenvolver, para conseguir a sobrevivência da empresa. Alcançou-se esse objectivo, mas dadas as perspectivas existentes, resta saber até quando será possível resistir.

Em 1975 o prejuízo apurado ascendeu a *Esc. 2.566.687$30*, o maior de sempre, e as amortizações feitas não ultrapassaram *Esc.: 655.200$00*, portanto bastante inferiores ao máximo legal.

O n/m. «LITORAL» realizou *31* viagens, com um apuro bruto de *Esc.: 3.983.572$70* e uma despesa total de *Esc.: 5.347.616$90*, sendo o prejuízo de *Esc.: 1.364.044$20*. Em 1974 fizera *22* viagens, a produção fora de *Esc.: 6.663.036$60* e a despesa de *Esc.: 4.323.813$70*.

O n/m. «NAVEIRO» efectuou *33* viagens, o apuro bruto foi de *Esc.: 4.552.346$50*, a despesa total de *Esc.: 4.675.788$20* e o prejuízo de *Esc.: 123.441$70*. Em 1974, com *40* viagens feitas, aqueles números haviam sido, respectivamente de *Esc.: 4.148.261$80* e *4.025.642$80*.

Nas diferenças anotadas encontramos a explicação para os maus resultados verificados no ano transacto, pois as Despesas Gerais, e mercê do critério de estricta economia que se adoptou, baixaram de *Ec.: 453.394$00* em 1974, para *Esc.: 425.432$90* em 1975.

Aos Senhores Accionistas propõe-se que o prejuízo mencionado transite para o ano seguinte e lembra-se-lhes a necessidade de procederem à eleição dos novos Corpos Sociais da empresa.

Um agradecimento sincero, porque inteiramente devido, aos membros do Conselho Fiscal e a todos os colaboradores da nossa Sociedade, cuja boa vontade e dedicação se realçam.

Aveiro, 31 de Março de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) *José Vieira Júnior*
a) *Empresa Continental de Navegação, Lda.*
a) *Estaleiros de S. Jacinto, S.A.R.L.*

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO

DISPONIVEL			
— Caixa ...	18$05		
— Depósitos à Ordem ...	96.333$40	96.351$45	
REALIZAVEL			
Créditos			
— Devedores e Credores (saldos devedores) ...		1.262.100$10	1.358.451$55
IMOBILIZADO			
Técnico			
— Navio «LITORAL» ...	6.480.316$90		
— amortização ...	— 2.689.816$90	3.790.500$00	
— Navio «NAVEIRO» ...	5.257.767$70		
— amortização ...	— 1.499.767$70	3.758.000$00	
MÓVEIS E UTENSILIOS			
— Máquina de Escrever ...	3.500$00		
— amortização ...	— 2.300$00	1.200$00	
— Mobiliário ...	9.170$40		
— amortização ...	— 7.170$40	2.000$00	7.551.700$00
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA			
Adquirida			
— Prejuizos de Exercícios anteriores ...		1.200.067$35	
— RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1975 ...		2.566.687$30	3.766.754$65
			12.676.906$20

PASSIVO

EXIGIVEL			
Débitos (a curto prazo)			
— Devedores e Credores (saldos credores) ...	1.926.188$60		
— Letras a Pagar (a longo prazo) ...	441.895$00	2.368.083$60	
— Dividendos a Pagar ...		260.956$00	2.629.039$60
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA			
Inicial			
— Capital ...	5.000.000$00		
— Accionistas (para aumento de capital ...	4.659.166$60	9.659.166$60	
Acumulada			
— Reserva Legal ...	197.500$00		
— Reserva de Renovação da Frota ...	191.200$00	388.700$00	10.047.866$60
			12.676.906$20

Aveiro-Lisboa, 31 de Dezembro de 1975.

O TÉCNICO DE CONTAS,

a) *Berto Baião Barreiros*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) *José Vieira Júnior*
a) *Empresa Continental de Navegação, Lda.*
a) *Estaleiros de S. Jacinto, S.A.R.L.*

O CONSELHO FISCAL,

a) *Jorge Francisco Gomes Pestana*
a) *Luís Passanha Sobral*
a) *Henrique Dambert Moutela*

MAPA DE DESENVOLVIMENTO DA CONTA «PERDAS E LUCROS»

DÉBITO

FRETES C/ EXPLORAÇÃO			
— NAVIO «LITORAL» — Custos por Natureza ...		5.347.616$90	
— NAVIO «NAVEIRO» — Custos por Natureza ...		4.675.788$20	10.023.405$10
DESPESAS GERAIS			
— Gastos Gerais de Administração ...			425.432$90
AMORTIZAÇÕES			
— Navio «LITORAL» ...	315.000$00		
— Navio «NAVEIRO» ...	339.000$00	654.000$00	
— **MÓVEIS E UTENSILIOS**			
— Máquinas ...	310$00		
— Mobiliário ...	890$00	1.200$00	655.200$00
			11.104.038$00

CRÉDITO

FRETES C/ EXPLORAÇAO			
— NAVIO «LITORAL» — Proveitos por Natureza ...		3.983.572$70	
— NAVIO «NAVEIRO» — Proveitos por Natureza ...		4.552.346$50	8.535.919$20
PERDAS E LUCROS			
— Descontos e Bónus Concedidos ...			1.481$50
RESULTADO DO EXERCICIO			
— Prejuizo apurado no Exercicio de 1975 ...			2.566.687$30
			11.104.038$00

Aveiro-Lisboa, 31 de Dezembro de 1975.

O TÉCNICO DE CONTAS,

a) *Berto Baião Barreiros*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) *José Vieira Júnior*
a) *Empresa Continental de Navegação, Lda.*
a) *Estaleiros de S. Jacinto, S.A.R.L.*

O CONSELHO FISCAL,

a) *Jorge Francisco Gomes Pestana*
a) *Luís Passanha Sobral*
a) *Henrique Dambert Moutela*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Procedemos regularmente ao exame da escrita e documentação da Empresa, tudo achando sempre em boa ordem, regularidade e clareza, pelo que propomos:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1975;

2.º — Que seja aprovada a proposta da Administração, relativamente ao saldo negativo da conta «PERDAS e LUCROS» do referido exercício.

Aveiro, 31 de Março de 1976.

O CONSELHO FISCAL,

a) *Jorge Francisco Gomes Pestana*
a) *Luís Passanha Sobral*
a) *Henrique Dambert Moutela*

Igualdade Pontual dos Concorrentes no termo da 1.ª volta

Com os desafios disputados na tarde de quarta-feira, finalizou a primeira volta da «liguilla». E, ao cabo de três prélios, cada um dos concorrentes soma uma vitória, um empate e um derrota — traduzindo, na infalibilidade das matemáticas, absoluta igualdade pontual! Em rápido balanço, vemos, no entanto, que aveirenses e montijenses nos surgem, a priori, em situação de vantagem — dado que têm, ambos, um ponto positivo feito o apuramento dos ganhos fora e dos perdidos em casa) e, uns e outros, na segunda volta, terão o handicap de efectuarem dois desafios nos seus respectivos recintos. (Em parêntesis, uma nótula sob reserva: quanto acima se escreveu, é óbvio, resultará da continuação em prova da turma do Salgueiros — dado que, segundo julgamos saber, é provável que os portuenses sejam afastados da «liguilla», surgindo, agora, o Lusitânia de Lourosa em seu lugar... Aguardemos...)

●

O Beira-Mar, em duas saídas consecutivas, angariou um resultado retumbante, frente ao União de Tomar, triunfando por 4-2 (3-1, ao intervalo), no jogo de domingo, na cidade do Nabão; mas, na quarta-feira, em Ermezinde — no Campo dos Sonhos, um recinto acanhado, impróprio, «sonhado» pelos salgueiristas, em «golpe baixo» sancionado, de modo incrível, pelos dirigentes federativos, autorizando que o prélio aí tivesse lugar! — teve de baixar bandeira, perdendo

Conclui na 5.ª página

"LIGUILLA"

I/II DIVISÕES

Resultados da 2.ª jornada

Montijo - Salgueiros	2-1
U. Tomar - BEIRA-MAR . . .	2-4

Resultados da 3.ª jornada

U. Tomar - Montijo	1-0
Salgueiros - BEIRA-MAR . . .	2-1

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	3	1	1	1	5-4	3
Montijo	3	1	1	1	2-2	3
Salgueiros	3	1	1	1	4-4	3
U. Tomar	3	1	1	1	4-5	3

Jogos para domingo

Montijo - BEIRA-MAR (0-0)
U. Tomar - Salgueiros (1-1)

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DO BEIRA-MAR

Publicamos, adiante, os resultados que se apuraram até à jornada de sábado findo (inclusive) no **Torneio dos «Cravas do Beira-Mar»**, para além dos que já temos registado nestas colunas. E indicamos, também, quais as classificações das equipas, nas várias séries, até aquela data.

Resultados:

Dia 29/Junho — Estrela-Esperança, 4 - Salão Zèzita, 2. Cerâmica Aleluia, 1 - Os Drogas, 3. Drogaria Central, V. -Bairro de Sá, D. Sapataria Daly, 6 - - Os Sornas da Frapil, 2.

Dia 30 — Desportolândia, 3 - Selfone, 0. Unimar, 7 - Satelauto, 0. Recauchutagem Riamar, 3 - F.A.P., 0. Bairro do Alboi, 3 - Café Ponto Final, 0.

Dia 1/Julho — Os Cagaréus, 1 - - Team Queirós, 2. Pop Shop, 4 - Os Velhotes, 3. Assembleia da Barra, 6 - - Os Piratas, 2. Gráfica Aveirense, 0. - Barrocas-Papelaria Avenida, 1.

Dia 2 — Stand K.T.M., 1 - Estrela da Forca, 2. Tonelux - Taludos, 1 - - Base Aérea n.º 7, 5. Galeria do Vestuário, 4 - Tonelux-Mirim, 0. Coutinho & Filhos, 2 - Belsan, 1.

Dia 3 — Ourivesaria Benjamim, 0 - - Big-Boss, 2. Ducauto, 1 - Jomavil, 1. Adega 1.º de Janeiro, 3 - C.E.T., 1. Casa Santos-Toca do Grilo, 3 - C.A.T. n.º 513, 0.

Classificações:

Série A — Barbearia Central (9-0), 9 pontos. Sapataria Daly (8-5), 7. Estrela Desportiva da Forca (2-2), 7. Sociedade de Padarias Beira-Mar (3-0), 6. Stand K.T.M. (4-7), 6. Os Sornas da Frapil (3-9), 2. Marimor (0-6), 2.

Série B — Base Aérea n.º 7 (12-2),

Continua na 5.ª página

GALITOS grato pelo apoio do BEIRA-MAR

No sábado, na final do Nacional da III Divisão, em basquetebol, o Galitos teve, ao longo do desafio com o Estrelas de Alvalade, entusiástica falange de apoio, constituída pelos elementos (dirigentes, treinador, massagista e jogadores) da tur-

Continua na 5.ª página

Xadrez de Notícias

Totalizando 2 720 pontos, o que constitui um novo «record» regional, André Costa, da Sanjoanense, triunfou no hexatlo de juvenis-masculinos organizado pela Associação de Desportos de Aveiro. No pentatlo de juvenis-femininos ganhou, igualmente com pontuação «record» regional (2 476), Lucinda Leal, do Estarreja.

Com vista à nova época, o Galitos iniciará em Setembro próximo os treinos dos seus basquetebolistas — cuja orientação será confiada, em cada equipa, a dois técnicos. Assim, teremos: nos seniores, Eng.º João Morais (ex-Sporting de Lourenço Marques) e José Nogueira; nos juniores, Eng.º João Morais e um atleta sénior a designar; nos juvenis, João Peixinha e o sénior Vítor Ferreira; e, nos iniciados, Adriano Robalo e outro sénior a indicar.

No sector feminino, João Peixinha orientará as seniores, enquanto João Carlos Peixinho terá a seu cargo as juniores.

É duvidoso, no jogo de domingo, no Montijo, o concurso dos beiramarenses Marques e Zèzinho, em consequência de lesões que contrairam, na quarta-feira, no désafio com o Salgueiros, devido à forma como foram «mimoseados» pelos seus antagonistas...

Na Praia da Barra, no sábado passado, dia 2 do corrente, teve lugar o VI Concurso de Pesca Desportiva dos Bancários de Aveiro, cujos resultados publicaremos na próxima semana.

Registemos, no entanto, que o

Conclui na 5.ª página

PESCA

Concurso do Recreio Artístico

Em 17 de Junho findo, em Eirol, a Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito o seu concurso n.º 64 inter-sócios (modalidade de rio) — prova que forneceu os seguintes resultados:

1.º — Jorge Marques Nogueira, 9.190 pontos. 2.º — Eugénio Samico Breda, 5.630. 3.º — José da Loura Peixinho, 5.00. 4.º — José César dos Reis Rodrigues, 4.935. 5.º — José Amaral Pedro, 4.555. 6.º — José Manuel Clemente, 3.440. 7.º — Mário das Neves Pitarma, 3.425. 8.º — José Martinho de Oliveira, 3.105. 9.º — António Fernão Marques Mano, 2.835. 10.º — João Pereira de Vasconcelos, 2.530. 11.º — Albertino Martins Pereira, 2.480. 12.º — Manuel Ferreira de Morais, 2.165. 13.º — Paulo Jorge Amaral, 1.940. 14.º — Joaquim Alves dos Reis, 1.400. 15.º — António Vieira Mouro, 1.345. 16.º — António Ferreira Duarte, 1.325. 17.º — Alberto Alves Pino, 1.310. 18.º — Rui Manuel Mendes Couto, 1.225. 19.º — Mário Rui Gomes Vidal, 1.085. 20.º — Jaime de Oliveira Gomes, 1.070. 21.º — João Pinho Nunes Azevedo, 875. 22.º — Plácido Melo da Silva, 585. 23.º — José da Silva Ravara, 520. 24.º — Manuel Quaresma Rocha, 120.

RECORTES - RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

FORMAR EQUIPA, JÁ!

«Enfim, temos Presidente. Custou, mas foi. Foi-se o provisório. Viva o definitivo! Um definitivo querido pela maioria do povo português, que vê nele a esperança de um Portugal melhor, mais justo e progressivo. São a ordem social, a resolução da crise económica, a segurança de cada um, a liberdade de expressão, o aplanar do caos do ensino, os problemas de solução mais desejada que todos queremos ver resolvidos. E, por que não, embora em lugar secundário, o Desporto?

Neste país que terá agora de ser construído das cinzas do fascismo e do golpismo, o Desporto também terá de ter o seu lugar. Para isso é necessário formar equipa, e já. Uma equipa com os pés assentes na terra portuguesa, que diga muito claramente o que não há, o que não foi feito (nem poderia ser feito em dois anos), o que poderemos fazer em conjunto, com o que temos.

Uma equipa que viva para a construção do Desporto Português, em termos de diálogo e moderação, e que saiba ver a «prata da casa» que possui. Que não queira fazer omeletas sem ter ovos. Uma equipa que não viva na útopia de ser Campeã Europeia da Estatística, preferindo antes ser Campeã Nacional da Verdade.»

(Palavras de Ilídio Trindade, in «A Luta», de 30/6/76)

BASQUETEBOL

LUTA ATÉ AO FIM

Não temos memória de campeonato tão disputado, para atribuição do título de basquetebol da I Divisão — a pontos de ser necessário realizar-se uma «finalíssima»! Prova emocionante, com luta até ao fim — que será esta noite, na Marinha Grande, onde voltam a defrontar-se as poderosas turmas do Sporting e do Sangalhos (esta a que vemos na gravura). Auguramos, para além de espectáculo que prestigie a modalidade, um triunfo para os sangalhenses — grandes baluartes do basquetebol aveirense — já que essa é uma das vitórias grandes que faltam ao Desporto de Aveiro. E os valorosos bairradinos estão a um passo de consegui-la . . .

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Final

Jogo-repetição

Barreirense - SANGALHOS . . . 78-99

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	6	4	2	546-475	10
Sporting	6	4	2	546-462	10
Porto	6	3	3	412-468	9
Barreirense	6	1	5	447-546	7

De acordo com os regulamentos da competição, o empate pontual entre bairradinos e «leões» tem de ser desfeito através de novo jogo entre ambos — dado não se considerar o **goal-average**. A finalíssima, autêntico tira-teimas, promete ser desafio de muito interesse e foi marcada, pela Federação, para a noite de amanhã, sábado, no Pavilhão da Marinha Grande, com início às 21 horas.

III DIVISÃO — Jogo Final

O título depende da resolução de um protesto . . .

ESTRELAS DE ALVALADE, 62 GALITOS, 56

No último sábado ,no Pavilhão de Tomar — segundo mudança de última hora, verificada já depois de ter sido impresso e expedido o número do LITORAL em que se anunciava o jogo para o Entroncamento —, disputou-se o desafio final do Campeonato Nacional da III Divisão, em que se defrontaram o Clube dos Galitos, vencedor da Zona Norte, e o Futebol

Conclui na 5.ª página

REMO

CAMPEONATOS REGIONAIS DE JUVENIS

Na pista do Rio Lima, em Viana do Castelo, disputaram-se, no domingo, os Campeonatos Regionais do Norte, na categoria de juvenis (regatas na extensão de 1.000 metros).

O Galitos esteve presente em duas das provas realizadas, vencendo uma e obtendo, na outra, o segundo posto. Foram estes resultados dessas regatas:

YOLLES DE 4 — 1.º — Galitos. 2.º — C.D.U.P. 3.º — Náutico de Viana. 4.º — Fluvial Vilacondense. 5.º — Sport.

SHELL DE 4 — 1.º — Naval Infante D. Henrique. 2.º — Galitos. 3.º — Náutico de Viana. 4.º — Caminhense. 5.º — Fluvial Portuense.

● Em provas-extra, em que os remadores aveirenses tomaram parte, apuraram-se os seguintes desfechos:

YOLLES DE 4 — JUNIORES — 1.º — Fluvial Vilacondense. 2.º — Flu-

Conclui na 5.ª página

DOZE HORAS DO GALITOS

Está prevista para amanhã, sábado, a realização de uma jornada basquetebolística deveras curiosa — as DOZE HORAS DO GALITOS.

No Pavilhão Gimnodesportivo, haverá, entre o meio-dia e a meia-noite, jogos consecutivos, em que intervêm equipas de jogadores (seniores, juniores, juvenis, iniciados, mini e femininas), de dirigentes, de técnicos e de «velhas-guardas».

Todas, é óbvio, do Galitos!

Vão movimentar-se, no total, cerca de 150 atletas — um número expressivo, que dispensa comentários.

CICLISMO

PROVAS DA A. C. AVEIRO

● Em 17 de Junho findo, de manhã, num percurso de 65 quilómetros entre Curia e Oliveira do Bairro, a Associação de Ciclismo de Aveiro levou a efeito a **Taça «Dia Olímpico»** — prova aberta a ciclistas de todas as categorias, com excepção de amadores-especiais (ex-profissionais).

A classificação final foi a seguinte:
1.º — Antero Soares (júnior), 1-50-01.
2.º — José Bispo (júnior), 1-50-28.
3.º — Rui Azevedo (sénior), 1-50-41.
4.º — António Fernandes (sénior), m. t. 5.º — Floriano Mendes (sénior), 1-50-58. 6.º — Mário Cabral (júnior), 1-51-06 — todos do Sangalhos.

● A Liga de Amigos de Aguada de Cima (L.A.A.C.) patrocinou, em 20 de Junho, uma prova organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro, em homenagem póstuma a um jovem e muito valoroso ciclista bairradino, que foi campeão nacional de iniciados, em 1956, e faleceu, apenas com 21 anos, vítima de acidente de viação, quando disputava uma prova oficial e seguia em fuga, com o conhecido corredor portista Sousa Santos. Trata-se do malogrado António Baptista (irmão de outro valoroso velocipedista sangalhense, Antonino Baptista) — e a corrida, denominada **«Troféu António Baptista»**, proporcionou os seguintes resultados:

Classificação individual — 1.º — Flávio Henriques (Safina), 2-28-39. 2.º — Manuel Durão (Sangalhos), m. t. 3.º — Herculano Oliveira (União de Coimbra), 2-30-14. 4.º — Rui Azevedo (Sangalhos), 2-31-29. 5.º — Guilherme Rocha (Porto), 2-39-09. 6.º — Joaquim Andrade (Safina), m. t. 7.º — Venceslau Fernandes (Sangalhos), m. t. 8.º — Joaquim Sousa Santos (União de Coimbra), m. t. 9.º — António Fernan-

Continua na 5.ª página